



CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA
CENTRO PARA CRIANÇAS E CENTRO PARA ADOLESCENTES
CCA SANTA LUZIA
PLANO DE TRABALHO - 2018

1 – DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. TIPO DE SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV
- 1.2. MODALIDADE:** Centro Para Crianças e Adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses - CCA
- 1.3. CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:** 420 vagas
- 1.4. Numero total de vagas:** 420 vagas.
- 1.4.1. Turnos:** Matutino - Vespertino
- 1.4.2. Número de vagas:** Matutino 210
Vespertino 210
- 1.4.3. NÚMERO DE VAGAS POR GÊNERO:** 221 masculino / 199 feminino

- 1.5. DISTRITO POSSÍVEL PARA INSTALAÇÃO DO SERVIÇO:** Arthur Alvim
- 1.6. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SERVIÇO:** Artur Alvim

2 – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC:** CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA
- 2.2. CNPJ:** 53.834.560/0001-08.
- 2.3. Endereço:** Rua da Padroeira, 83 – Bairro: Jardim Nordeste – SP – SP.
- 2.4. CEP:** 03691-130.
- 2.5. Telefone:** (0XX11) 2045-5000.
- 2.6. E-mail:** centrosocial@cssantaluzia.org.br e/ou adm@cssantaluzia.org.br
- 2.7. Site:** cssantaluzia.org.br.
- 2.8. Nome do Presidente:** MAURICIO TADEU MIRANDA.
- 2.8.1. CPF:** 170.054.758-52.
- 2.8.2. RG/Órgão Emissor:** 25.315.762-6 – SSP-SP
- 2.8.3 Endereço completo:** Rua da Padroeira, 83 – Bairro: Jardim Nordeste – SP
- CEP:** 03691-130



HISTÓRICO DA ENTIDADE E CURRÍCULO DAS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS

O Centro Social da Paróquia Santa Luzia iniciou suas atividades em 09 de outubro de 1984 ligado a Paróquia de Santa Luzia, administrada pelos padres Diocesanos, atendendo crianças e jovens em situação de risco pessoal e social em virtude da carência socioeconômica e cultural.

Iniciou suas atividades atendendo 50 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos, em convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo, no período matutino, em horário complementar a escola formal, oferecendo alimentação (café da manhã e almoço), acompanhamento escolar, orientação, formação, encaminhamentos a rede de atendimento público, atividades externas socioculturais e de lazer.

Em 1989, sob orientação e direção dos padres Salesianos, aumentou o atendimento para 70 crianças e adolescentes, ampliando também o período de atendimento, sendo, matutino e vespertino das 8 às 17hs, de segunda à sexta feira, sempre em horário alternativo a escola formal, de acordo com sua finalidade estatutária, adotando a metodologia salesiana de um sistema preventivo, onde se cultiva a presença educativa dos educadores juntos aos educandos, envolvendo-os em atividades que possibilitem o desenvolvimento da ética, cidadania, valores humanos e cristãos e educação integral do ser humano com um caráter preventivo e não apenas assistencial ou curativo.

Em novembro de 1997, em virtude do crescimento da demanda por parte das famílias de bairros próximos, foi implantada a segunda unidade de atendimento no Jardim São Nicolau, sito à rua Raimundo Lúlio 215, atendendo 60 crianças e adolescentes, e em 1998 ampliou-se o atendimento para 90 crianças.

Em 1997, estabelecendo parceria com a Cúria Diocesana de São Miguel Paulista, que cedeu um terreno de 8.000 m² em comodato à Inspetoria Salesiana de São Paulo, com sede no Largo Coração de Jesus, 140 Campos Elíseos – São Paulo – SP, inscrito no CNPJ sob o número 62.123.336/0001-07, iniciou-se a construção nesse



terreno, para uso do Centro Social da Paróquia Santa Luzia, um prédio de mais de 4.000m², para atendimento mais qualificado às crianças e adolescentes, assim como a população mais necessitada da região.

A partir do mês de agosto de 1999, quando da inauguração do referido prédio, que veio ampliar, em muito, os espaços de atendimento existente no Centro Social da Paróquia Santa Luzia, foram implantados novos projetos e potenciados os já existentes. Nos três consecutivos, foi perceptível a qualidade do trabalho executado, que pôde ser verificado pelo crescimento numérico de atendimento, assim como constatado nos balanços contábeis dos anos 1997, 1998 e 1999.

Em maio de 1999, iniciou-se o curso de alfabetização de adultos e jovens no período noturno, abrangendo duas salas de aula.

Em agosto 1999, criou-se novos serviços como: o Programa "Fortalecendo a Família", de cunho educativo, visando o fortalecimento das relações familiares contemplando o atendimento a 100 famílias. No ano de 2000, este atendimento foi limitado para 65 famílias em vista da renovação de convênio para 50 famílias, mas ao mesmo tempo iniciou-se o Projeto "Complementando a Renda" para atender 7 famílias em situação de risco pessoal e social, oferecendo orientação psicológica e jurídica, palestras educativas e cestas básicas. Ambos projetos conveniados com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo.

Iniciou-se em abril de 2000, cursos de profissionalização destinados aos adolescentes de 14 a 17 anos nas áreas de Técnicas Administrativas, Elétrica e Complementação Escolar, com 114 educandos, mantidos pelo CSPSL e Inspetoria Salesiana de São Paulo.

Em 19 de junho de 2000, em convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo, o Centro Social assumiu o gerenciamento e orientação da Creche Jardim Nordeste, sito à rua Paratiba, 680 - Jardim Nordeste, para atendimento de 160 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com a faixa etária.



De 23 de outubro à 15 de dezembro de 2001, em convênio com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), realizou-se o Programa de Qualificação Profissional do Estado de São Paulo financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) que atendeu 800 jovens e adultos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Em 22 dezembro de 2001, em convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo, o Centro Social da Paróquia Santa Luzia iniciou mais um trabalho com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos e 11 meses por meio do Centro de Educação Infantil - CEI Salesiano Santa Luzia, oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com faixa etária.

Em 2001, foi implantado o Programa de Apoio à Formação Universitária e Especialização em parceria com a Inspeção Salesiana de São Paulo e o Centro Universitário Salesiano – UNISAL, propiciando o desenvolvimento humano e científico, e, conseqüentemente comunitário, para 37 funcionários/paroquianos, nos cursos de graduação e pós-graduação.

Em 01 de abril de 2002, em convênio com a Prefeitura de São Paulo, o Centro Social iniciou o projeto da Casa Abrigo Salesiana para atender crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses com o intuito de garantir ao referido público, que se encontra em situação de risco pessoal e/ou social, um atendimento personalizado que visa seu desenvolvimento integral e promover o cumprimento de seus direitos conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em 26 de junho de 2002, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo – FEBEM, o Centro Social da Paróquia Santa Luzia iniciou um trabalho amplo e inclusivo a adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, e excepcionalmente até os 21 anos, autores de ato infracional, em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto de Liberdade Assistida. Este projeto tem a finalidade de orientar, acompanhar e promover os adolescentes juntamente com suas famílias, e sempre que necessário, encaminhando e inserindo-os nos projetos existentes no Centro Social, possibilitando o



desenvolvimento integral e efetivo, assim como reaproximando-os da comunidade e redes de atendimento público, por meio do trabalho de profissionais multidisciplinares.

Em julho de 2002, iniciou-se o projeto MOVA – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos com duas classes totalizando o atendimento a 40 alunos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo.

Em abril de 2004, o Centro Social passou a administrar a Creche Salesiana Domingos Sávio atendendo mais 160 crianças de 0 a 6 anos e 11 meses em parceria com a Secretaria Estadual de Assistência Social do Estado de São Paulo – Divisão Regional de Assistência e Desenvolvimento Social, oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com faixa etária atendida.

No final do ano de 2006, a Secretaria Estadual de Assistência Social do Estado de São Paulo – SEADS/DRADS e a Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo iniciaram o processo de municipalização das creches com data prevista para implantação em janeiro/2007.

No ano de 2006, o Centro Social ofereceu gratuitamente à comunidade local eventos culturais, tais como: Ballet Clássico, cujos protagonistas eram pessoas com deficiência visual, Coral da Guarda Civil Metropolitana, Feira Cultural, peça teatral, Festas Típicas, entre outros.

Em julho de 2007, em convênio firmado com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, iniciou-se o Programa Ação Família – Viver em Comunidade, atendendo 450 famílias em situação de alta e muito alta vulnerabilidade social.

Em março de 2008 foi formalizado convênio com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS para atendimento de 120 adolescentes/jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, cuja execução era de responsabilidade da equipe do NPPE – Núcleo de Proteção Psicossocial Especial.

Em maio de 2008, iniciou-se o convênio Centro para Juventude – Agente Jovem I, firmado com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social –



SMADS, para atendimento de 180 adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 18 anos.

Em 08 de novembro de 2010 foi firmado convênio com a Secretaria Municipal de Participação e Parceria da Cidade de São Paulo, para implantação de um Centro de Democratização de Acesso à Rede Mundial de Computadores - TELECENTRO COMUNITÁRIO.

Em agosto de 2011, em parceria com a Paróquia Santa Luzia, iniciou-se o projeto Bom Samaritano atendendo famílias do público alvo participantes dos projetos desenvolvidos pelo Centro Social que se encontram em situação de vulnerabilidade, cujo objetivo é orientá-las para uma melhor administração doméstica familiar, assim como compartilhar experiências da prática rotineira da administração das tarefas diárias de uma casa, trabalhando dentro do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Além de desenvolver temas diversos respeitando à diversidade de ideias e sugestões apontadas pelo próprio grupo, tais como, saúde, valorização do trabalho, economia doméstica, ética, valores cristãos, responsabilidades maternas e paternas, fraternidade, solidariedade, empenho pelo bem comum, pela vida e pela dignidade humana entre outros temas visando fortalecer os vínculos familiares, a auto estima, dentre outros.

Em junho de 2012 foi estabelecida parceria com a Fundação Real Madrid através da Misiones Salesianas (Espanha) na abertura de uma oficina de futebol para 120 crianças/adolescentes.

Desde o ano de 2013, o Centro Social juntamente com os educadores, organizam o evento intitulado DoaAção, que oferece serviços gratuitos a comunidade, por meio das parcerias: CIC – Centro de Integração da Cidadania, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt, Dr. Fábio Araújo Pereira (advogado), Dr. Wilfred George Budeus Aguilar (dentista), UNICASTELO, Fisioterapeuta Neurofuncional, Hospital Cruz Vermelha, Mary Kay, Instituto Sorridents, Ação da Saúde Visual, SENAC Penha, Qualifarma, Jornal da Vila Ré / Soc. Amigos da V. Ré, SENAI – Escola Orlando Lavieiro Ferraiuolo, Fatec – Faculdade de Tecnologia de Itaquera, ETEC Zona Leste, Escola



Superior de Cabeleireiros Nonaka – Unidade Artur Alvim, Massagem Corporal, Foto Artcolor.

Além disso, o Centro Social estabelece parcerias com o Clube da Cidade Nelson Garcia Cabeça para a prática de futebol de campo, Unidade Básica de Saúde em eventos de ação social e parceria com a Dra. Luciene dando orientação e atendimento odontológico às crianças e adolescentes.

Em outubro de 2012 foi firmada parceria entre o Rotary Club de Artur Alvim e o SENAC Itaquera para a realização do Curso de Manicure com o atendimento a 20 mulheres.

Em 27/09/2013, o Centro Social como integrante da RESAS – Rede Salesiana de Ação Social, com o intuito de suscitar a ampliar a discussão sobre a maioria penal, realizou o Seminário “Violência juvenil e redução da idade penal: solução ou falácia? Quais os caminhos para a desejada redução da violência?”

Segue outros eventos com propostas de promover, desenvolver e ampliar os conhecimentos, envolvendo profissionais dos diversos setores da rede de atendimento, com as temáticas: “Juventude no Contexto da Educação e Saúde”. (21/10/2011); “Educação como Instrumento de Transformação”. (23/12/2013); “Dependência Química, o que precisamos saber”. (28/11/2014); “Encontro das redes de atendimento público e socioassistencial”. (anualmente); “Família e sociedade: aspectos legais e pastorais.” (25/09/2015).

Em 05/12/2014, os educandos dos diversos projetos existentes no Centro Social, foram envolvidos em uma produção musical “Uma aventura sobre o gelo”, que foi apresentado a comunidade local.

Em fevereiro de 2015, em convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo, o Centro Social implantou o Centro de Educação Infantil Laura Vicuña, para atendimento de 103 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com a faixa etária atendida.

Em 30 de junho de 2015 encerra-se o convênio Centro para Juventude, para ser implantado em 01/07/2015 o Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo –



CEDESP, para o atendimento a 480 adolescentes jovens e adultos, de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 59 anos de idade. Este serviço propicia o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo social e da formação cidadã e ainda contribui para o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como um direito de cidadania.

Atualmente o Centro Social mantém os seguintes serviços:

- 03 Centros de Educação Infantil sendo – CEI Jardim Nordeste com capacidade de atendimento a 224 crianças, atuando desde o ano de 2.000; CEI Santa Luzia com capacidade de atendimento a 108 crianças, atuando desde o ano de 2.001; e CEI Laura Vicuña com capacidade de atendimento a 231 crianças atuando desde 2014;
- 02 Centros para criança e adolescente, sendo – CCA Santa Luzia, com capacidade de atendimento a 420 crianças/adolescentes, atuando desde o ano de 1.984 e CCA São Nicolau, com capacidade de atendimento a 120 crianças/adolescentes, atuando desde o ano de 1.997.
- 01 Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo - CEDESP com capacidade de atendimento a 480 adolescentes / jovens / adultos, de 15 a 59 anos de idade;
- 01 Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, com capacidade de atendimento a 90 adolescentes / jovens, na faixa etária de 12 a 21 anos de idade;

Em todos os trabalhos realizados pelo Centro Social a família é parte integrante e participante nas várias atividades desenvolvidas que propiciam a melhoria na educação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens atendidos.

Nossa missão é acolher os destinatários, respeitando as necessidades e realidades individuais, resgatando sua dignidade e autoestima através de projetos que atendam às necessidades da comunidade, possibilitando novas perspectivas de vida.



3 - DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

Frente ao grau de vulnerabilidade e necessidade das famílias de encontrar um lugar seguro onde os filhos pudessem ficar no contra turno escolar faz se necessário abertura do Serviço que atenda as crianças e adolescentes em conformidade com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

Nessa sociedade intensamente competitiva, corre-se o risco de cada vez mais crianças e adolescentes ficarem à margem da sociedade e terem que se arranjar para sobreviverem sem poder valorizar o que é reconhecido como direito deles: saúde, educação, trabalho, profissionalização, cultura, esporte, lazer, assim como consta no ECA (Estatuto da criança e do adolescente).

Diante destas problemáticas o Serviço de atendimento do Centro para Crianças e Adolescentes é um espaço de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas que buscam assegurar o fortalecimento de vínculos familiares e o convívio grupal, comunitário e social. Para tanto, o serviço destina-se a: atender crianças e adolescentes em situação de trabalho, reconduzir ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento, crianças adolescentes com deficiência ou não do BPC, oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferências de renda e de vulnerabilidade e risco social.

De acordo com o caderno de "orientações Técnicas do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade (MDS/2011), este Serviço deve propor ações que fortaleçam os vínculos familiares e que propiciem a constituição de espaços de convivência. Para tanto deve desenvolver ações com as famílias dos usuários referenciando os como coparticipes no processo de formação integral das crianças e adolescentes, possibilitando a participação e corresponsabilidade na proteção e desenvolvimento destes. O serviço deve buscar a articulação dos diversos serviços no território para uma ação integral e intersetorial, respondendo assim às necessidades da população em situação de vulnerabilidade. As atividades desenvolvidas atenderam aos interesses e peculiaridades presentes no



território, propiciando a participação cidadã e o desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

Para a constituição do espaço de convivência, as crianças e adolescentes são consideradas como sujeitos de direitos, reconhecendo-se a condição peculiar de desenvolvimento dos ciclos de vida, garantindo cuidado, processos educativos de socialização e de experimentação. As vivências e atividades oferecidas no serviço visam ao alcance de autonomia e ao protagonismo social, possibilitando a constituição de espaço de convívio a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada faixa etária, através de experiências lúdicas, culturais e esportivas, como forma de expressão, que favorecem o desenvolvimento de sociabilidades e a prevenção da situação de risco social.

O serviço está em permanente articulação com o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias, onde juntamente com o CRAS desenvolveremos a articulação com a rede de proteção social do território na perspectiva da intersetorialidade e com os programas estratégicos da SMADS, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas de forma a superar as condições de vulnerabilidade.

A vinculação com a rede socioassistencial dar-se-á através de: Coordenadorias de Educação, Diretorias de Ensino, Escolas, Circo Escola, Conselho Tutelar, diversas redes sociais, Organizações Não Governamentais, Abrigos, Médicos, Dentistas, Psicólogos e Assistentes Sociais dos postos de saúde e os próprios usuários dos serviços e seus familiares, como também o trabalho realizado em comunhão com as comunidades locais da Paróquia Santa Luzia criando uma rede de atendimento, visam uma melhora na qualidade do atendimento, atendendo ao exposto na Lei número 13.153/01 e Decreto número 43.698/03. O Centro oferecerá às crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses, espaço de estar e convívio para que possam interagir com outras crianças e adolescentes da mesma faixa etária, forneceremos alimentação adequada, noções de higiene pessoal, visando a proteção social, assegurando

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA

RUA DA PADROEIRA, 83 - JD. NORDESTE - FONE: 2045-5000 - FAX: 2045-5001 - CEP 03691-130 - SÃO PAULO - SP
E-MAIL: centrosocial@cssantaluzia.org.br - HOME: www.cssantaluzia.org.br - CNPJ - 53.834.560/0001-08



espaços de referência de participação, de relações de afetividade, sociabilidade, fortalecendo o convívio com a comunidade, respeito, autoridade e ética que garantam a implantação de seu universo de trocas culturais e seus laços familiares.

Para os adolescentes proporcionar, também, o acesso a novas tecnologias e a experimentação da participação na vida pública, através de debates, pesquisas, trabalhos em grupos, investigação da comunidade e de seu microterritório. Através da programação a ser desenvolvida, levá-los ao resgate da sua cidadania para que possam exercer de maneira coerente e sensata, com ações de prevenção, proteção, inserção e promoção.

Estimulando-os ao prazer de aprender visamos, inclusive, sua inserção e permanência na rede pública de educação formal, para que possam, uma vez alfabetizados, fazer valer seus direitos e deveres de cidadão, podendo atuar de forma crítica e responsável.

Partindo do desenvolvimento integral de cada sujeito, recorre-se a realidade do território da parceira, adentrando-se aos contextos sociais. A partir da leitura oferecida como espaço das relações cotidianas, é possível a caracterização das dinâmicas socioculturais que revelam as particularidades da vida social e o conhecimento objetivo sobre a rede de serviços e equipamentos públicos a que tem acesso aquela determinada comunidade.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir a caracterização do distrito que abrange a região de atendimento.

O distrito contempla 01 CRAS, implantados na região Artur Alvim, assim como 01 SAS no mesmo espaço.

3.1 – Artur Alvim

Em toda região de abrangência dos Distritos de Artur Alvim, verificou-se a necessidade do trabalho em conjunto com as crianças/adolescentes, suas famílias e a comunidade local, no sentido de promover a reestruturação e o fortalecimento de



vínculos e relações sociais (Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica).

Segundo o site <http://www.spbairros.com.br/artur-alvim/>, o engenheiro Artur Alvim, descendente de uma das mais importantes famílias paulistanas, era chefe da via permanente da extinta Estrada de Ferro Central do Brasil, e nessa condição idealizou e projetou, em 1921, a estação de trem que hoje dá nome a um bairro de classe média da zona leste.

Durante décadas o bairro e a região ficaram no esquecimento, até que o Metrô chegou em 1988, o que acabou mudando radicalmente as feições da área.

Hoje Artur Alvim é um bairro residencial em franco desenvolvimento. Nada como uma estação do Metrô para mudar a história de um bairro. Um crescimento a olho nu, já que o distrito conta com 110.789 moradores. A partir de 1945, pequenos bairros foram aparecendo ao longo da linha-tronco da Ferrovia Central do Brasil, como a Vila Santa Teresa e a Vila Campanela. No correr dos anos, mais dois loteamentos levaram o nome do engenheiro ferroviário: Parque Artur Alvim e Jardim Artur Alvim, uma jogada de marketing imobiliário para associar uma área próxima de local conhecido a outro loteamento.

Em 1978, quando São Paulo enfrentava invasões de áreas urbanas, os governos foram obrigados a buscarem soluções rápidas para evitar perdas políticas e conflitos com a população. Dessa pressão nasceram ainda naquele ano os bairros Conjunto Habitacional Padre Manuel da Nóbrega e Conjunto Habitacional Padre José de Anchieta. Atualmente existem quatro grandes conjuntos habitacionais.

Artur Alvim é um distrito onde encontram-se 13 áreas de ocupação desordenada (favela) com 4.536 moradores os quais vivem em mínimas condições de infraestrutura, demonstrando uma demanda significativa no sentido de consolidar a urbanização abrangendo aspecto como: saneamento básico, qualidade ambiental, regularização fundiária e tratamento de área de favela (ZEIS - Zona Especial de Interesse Social).

Segue algumas características do distrito e da sua população, segundo Fonte: IBGE 1996-2000:

*Estimativa Populacional em 2000: 103.478



- *Taxa anual de Natalidade: 20,96
- *Anualmente migram para esse distrito: 452 pessoas
- *Total de comércios: 675
- *Média anual de empregos no setor de: indústria 500, construção civil 93, comércio 1.381, serviços 2.626
- *Escolaridade com menos de 1 ano de escola 5.858; 1º grau incompleto 51.733; 1º grau completo 21.634; 2º grau completo 20.852; 3º grau completo: 3.658
- *Serviços públicos educacionais: creches (públicas: 9 / particulares: 5); escola de Educação Infantil (pública: 9 / particular: 8); escola de Ensino Fundamental (Estadual: 11 / Municipal: 5/ Particular: 3); escolas de Ensino Médio (Estadual: 7 / Particular: 1); 01 Serviço Social da Indústria – SESI
- *Serviços públicos da saúde: 7 UBS's / 02 AMA's / 01 Centro de Convivência e Cooperativa – CECCO / 01 Núcleo Integrado de Reabilitação – NRI / 01 Ambulatório de Especialidade – AE
- * Serviços da rede socioassistencial proteção básica: 05 CCA's / 01 CEDESP / 01 NCI
- *Serviços da rede socioassistencial especial: 01 SAICA / 01 SMSE/MA
- *outros serviços: 02 Clubes Escola; 01 Biblioteca Jovina Rocha Álvares; 01 Telecentro da Coordenadoria da Inclusão Digital – Artur Alvim
- *01 CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
- *Tipos de moradias: residências particulares 29.842; residentes em favelas 4.536; moradores em situação de rua 7
- *Esperança de vida: homens 65,2 em anos / mulheres: 74,7 em anos
- *Taxa anual de mortalidade: geral 7,00 / infantil: 19,73
- *Taxa anual de mortalidade: acidentes de trânsito 13, homicídios 46, suicídios 4, causas externas 9, Aids 22.

De acordo com apresentação acima, os números de postos de emprego formal existente no ano de 2.000, com população na faixa etária entre 15 e 59 anos de idade, nos representa 5,18% de cobertura, exigindo ação do poder público para o desenvolvimento de postos de frente de trabalho e/ou atividades de geração de renda em vista do desenvolvimento econômico social da região. Há um grande número de

desempregados sendo que os chefes de família bem como os jovens em idade produtiva se submetem a trabalhos informais.

Apesar da existência de equipamentos que atendem a população em suas necessidades, percebemos que uma parcela da juventude encontra-se ociosa devido a poucas atividades que atraem este público, bem como, projetos direcionados a faixa etária de 12 a 21 anos de idade. Vale lembrar que, considerando o espaço físico vulnerável em que estes jovens estão inseridos somados ao ócio, torna-se uma condição favorável para que estes acabem se envolvendo com práticas ilícitas.

Neste sentido, é preciso elaborar projetos eficazes e concretos de prevenção e proteção social, pois não é suficiente olhar somente os fins, as ideias, as teorias; é preciso olhar os meios para almejar uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e de respeito para todos.

4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - ESPAÇO FÍSICO

METAS	Garantir espaços físicos compatíveis ao desenvolvimento e atendimento dos atendidos, respeitando e seguindo as portarias vigentes.
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 4 pontos é INSATISFATÓRIO; b) de 5 a 9 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 10 a 16 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

METAS	Gerenciar de forma adequada os recursos recebidos da parceria, de forma que a utilização da verba seja compatível com os recursos disponibilizados em cada elemento de despesa, visando: qualidade nas ações desenvolvidas nas áreas pedagógica, alimentícia, higiênica e limpeza dos espaços onde são desenvolvidos os trabalhos; manutenção e conservação do ambiente educativo; quadro de Recursos
--------------	---

	Humanos capaz de atender e orientar os usuários do serviço conforme previsto no Plano Municipal de Assistência Social - PLASSP e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 1 pontos é INSATISFATÓRIO; b) de 2 a 4 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 5 a 7 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 3 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	Manter o quadro de Recursos Humanos atualizado, atendendo os critérios de contratação nas formações exigidas pela tipificação do serviço e portaria 46, para garantir a organização e o funcionamento do serviço.
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 14 pontos é INSATISFATÓRIO; b) de 15 a 28 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 29 a 42 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 4 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM USUÁRIOS

METAS	Acolher a criança e o adolescente em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, garantindo seus direitos e o atendimento ao serviço.
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 48 pontos é INSATISFATÓRIO; b) de 49 a 95 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 96 a 142 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 5 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM FAMÍLIA

METAS	Possibilitar o desenvolvimento da autonomia individual de cada família propiciando o fortalecimento de vínculos o convívio ou vivência familiar garantindo o acesso as redes setoriais e socioassistenciais.
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 36 pontos é INSATISFATÓRIO; b) de 37 a 72 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 73 a 108 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 6 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM TERRITÓRIO

METAS	Promover a articulação interinstitucional com os demais órgãos do sistema de garantia de direitos, assim como toda rede serviço socioassistenciais e pública;
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 10 pontos é INSATISFATÓRIO; b) de 11 a 21 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 22 a 34 pontos é SATISFATÓRIO.

5 - FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - ESPAÇO FÍSICO

META
Garantir espaços físicos compatíveis ao desenvolvimento e atendimento dos atendidos, respeitando e seguindo as portarias vigentes.
COMO
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecendo alimentações aos educandos de forma satisfatória, em quantidade e qualidade adequada, de acordo com o manual de Alimentação Saudável e Portaria 45, usando recurso disponibilizado pela parceria com a SMADS, por meio do convênio. • Proporcionando ambiente organizado, acolhedor, limpo e aconchegante, com iluminação e ventilação adequadas. • Mantendo a recepção, cozinha, refeitório, instalações sanitárias, sala de atendimento individualizado, sala para o desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias organizados, higienizados, arejados, boa iluminação, oferecendo ambientes acolhedores. • Garantindo acessibilidade nos ambientes, como elevador, rampas e banheiro adaptado. • Realizando a manutenção periódica dos ambientes, espaços físicos, materiais da casa de uso comum e pessoal, bens duráveis ofertados pela prefeitura, a partir de próprio inventário, e bens duráveis da Organização Social que serão colocados à serviço do CCA, usando recurso disponibilizado pela parceria com a SMADS, por meio do convênio. • Executando manutenções do espaço físico como pintura, jardinagem, paisagismo, grafite, elétrica, hidráulica e as que por ventura surgirem. • Adequando os espaços físicos eventualmente indicados pela equipe de manutenção da SMADS. • As manutenções serão feitas em conjunto com a verba da SMADS.

- Guardando e preservando o estado dos materiais.
- Alimentando o banco de dados dos usuários (vinculados ao serviço e as ações efetivadas junto a rede de serviço do território) e da rede de serviços do território de competência do CCA, determinados por instrumentais, decretos e portarias.
- Garantindo acessibilidade nos ambientes, como elevador, rampas e banheiro adaptado.
- Esclarecendo o que é o serviço e o que é realizado por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, garantido a publicidade da parceria.
- Efetivando a comunicação social sobre transparência e prestação de contas, agenda das atividades, direitos dos usuários, campanhas e correlatos nos meios estabelecidos legalmente pelos órgãos de competência.
- Adquirindo materiais socioeducativos para a realização das atividades com recurso disponibilizado pela parceria com a SMADS, por meio do conveniamento, respeitando as diretrizes e portarias vigentes.

DIMENSÃO 2 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

META

Gerenciar de forma adequada os recursos recebidos da parceria, de forma que a utilização da verba seja compatível com os recursos disponibilizados em cada elemento de despesa, visando: qualidade nas ações desenvolvidas nas áreas pedagógica, alimentícia, higiênica e limpeza dos espaços onde são desenvolvidos os trabalhos ; manutenção e conservação do ambiente educativo; quadro de Recursos Humanos capaz de atender e orientar os usuários do serviço conforme previsto no Plano Municipal de Assistência Social - PLASSP e diretrizes nacionais - LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADAS DE SERVIÇOS BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.

COMO

- Efetuando os gastos, mensalmente, conforme a verba disponibilizada. Em caso de dúvidas ou imprevistos na aquisição de materiais ou contratação de serviços, consultar-se-á o gestor da parceria.
- Flexibilizando valores até 25% de um elemento de despesa para outro, se houver necessidade. Flexibilizações maiores do que 25 % poderão ser feitas com a autorização do Gestor da Parceria.
- Realizando três orçamentos caso o valor da compra seja igual ou superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais).



- Emitindo pagamento em cheques nominal ao fornecedor ou prestador de serviço.
- Efetuando pagamentos em dinheiro no limite mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais).
- Apresentando extratos das contas de movimentação da parceria (Conta corrente de recebimento de Verba Banco do Brasil e conta de Movimentação da parceria Bradesco). Serão apresentados extratos do Fundo Provisonado em conta poupança do Bradesco.
- Confeccionando, mensalmente, Relação de Despesas com todas as movimentações referentes aos gastos realizados.
- Arquivando os documentos fiscais na Entidade e encaminhando-os à contabilidade para as providências legais, de forma que toda movimentação faça parte do Balanço final do Exercício correspondente. Os documentos ficarão em arquivo no tempo mínimo de 10(dez) anos.
- Realizando Auditoria Interna Anual.

DIMENSÃO 3 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

META

Manter o quadro de recursos humanos atualizado, atendendo os critérios de contratação nas formações exigidas pela tipificação do serviço e portaria 46, para garantir a organização, o funcionamento do serviço e efetivação do serviço.

COMO

- Contratando os profissionais exigidos pela tipificação do serviço e portaria 46, respeitando a formação exigida para cada função.
- Mantendo sistematicamente reuniões com a equipe para planejamento das atividades, encaminhamentos e organização dos trabalhos.
- Estudando casos e traçando estratégias com a supervisão dos Gestores de Parcerias.
- Realizando mensalmente a parada pedagógica para momentos formativos
- Divulgando no sítio eletrônico da organização social, antecipadamente, descrevendo a vaga e as exigências do cargo, suas competências, atribuições, habilidades desejáveis, horário e jornada de trabalho, salário e outras informações pertinentes, conforme descrito na Portaria 55, art. 56, § 1º, inciso I; realizar em conjunto com o supervisor do Gestor da Parceria, a seleção e avaliação dos currículos, elaborar as entrevistas e a metodologia que será aplicada no processo seletivo, quando ocorrer o desligamento de um dos profissionais que compõe a equipe;
- Capacitando os profissionais, incorporando as temáticas inerentes à execução do serviço;
- Realizando um levantamento das principais necessidades da equipe para a

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA

RUA DA PADROEIRA, 83 - JD. NORDESTE - FONE: 2045-5000 - FAX: 2045-5001 - CEP 03691-130 - SÃO PAULO - SP
E-MAIL: centrosocial@cssantaluzia.org.br - HOME: www.cssantaluzia.org.br - CNPJ - 53.834.560/0001-08

qualificação profissional, realizando junto a supervisão ações formativas para equipe técnica; viabilizando formações, supervisões técnicas, participação da equipe em fóruns, grupos de trabalhos, conselhos gestores do território, conferências da assistência social e criança e adolescente, reunião com a rede, entre outras, para articular e circular o máximo de informações, seja no âmbito da política da assistência social quanto no que diz respeito aos direitos sociais, para toda a equipe, os educandos e seus familiares; participando de supervisão coletiva;

- Efetivando o horário de expediente do serviço, 7h40 – 17h organizando as atividades de acordo com o planejamento elaborado pela assistente técnica e orientadores socioeducativos, atendendo as exigências da realidade e interesse dos usuários.
- Encaminhando as famílias de acordo com a demanda e necessidade apresentada aos diversos serviços da rede.

DIMENSÃO 4 - ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO - TÉCNICO OPERATIVO - TRABALHO COM USUÁRIOS

META

Acolher a criança e o adolescente em suas demandas, interesses necessidades e possibilidades, garantindo seus direitos e o atendimento ao serviço.

COMO

- Oferecendo um ambiente acolhedor e espaços propícios ao desenvolvimento de ações socioeducativas para as crianças e adolescentes.
- Mantendo a identidade, integridade e história de vida preservadas dos usuários.
- Promovendo vivências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Possibilitando o acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidades.
- Mantendo na rede de ensino e garantindo a sua permanência nesse ambiente;
- Estimulando, por meio de ações e atividades, a prática do respeito ao próximo, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- Conscientizando os atendidos dos seus direitos e as possibilidades de acessá-los, respaldando-os em suas decisões e escolhas;
- Executando atividades para a socialização;
- Utilizando oficinas temáticas, para favorecer a construção de autonomia e do protagonismo dos adolescentes.
- Coletando sistematicamente informações relevantes do cotidiano e dinâmica de vida da criança e adolescente para manter a qualidade do atendimento;
- Providenciando documentações pessoais da criança e do adolescente de acordo com a faixa etária;

- Inserindo e estimulando os atendidos em atividades culturais, esportivas, comunitárias, lazer, escolarização.
- Avaliando, constantemente, com a criança / adolescente e família, o desenvolvimento do mesmo;
- Garantindo reflexões que desenvolvam a criticidade e autoconhecimento;
- Conduzindo o educando para sua autonomia e protagonismo no seu contexto social;
- Atendendo as demandas que apresentarem ao longo do processo socioeducativo;
- Debatendo, com os usuários, por meio de grupos, para oportunizar momentos em que a criança e o adolescente possa se expressar, dar suas opiniões e reivindicações;
- Abordando temas do cotidiano infanto juvenil e assuntos relacionados e decididos pelos próprios educandos;
- Oportunizando atividades coletivas que potencializem as habilidades, capacidades e aptidões;
- Criando espaço para reflexão sobre suas rotinas de vida, procurando canalizar as energias para as atividades culturais, comunitárias, esportivas, entre outras;
- Vislumbrando a interação de grupo possibilitando vivências baseadas no respeito mútuo;
- Possibilitando o reconhecimento e acesso as políticas públicas de atendimento e outros recursos do território;
- Fomentando a participação nos espaços de debate e discussão política, como prática para o desenvolvimento crítico e mobilização para a sua cidadania
- Oferecendo atividades socioeducativa que desenvolvam o protagonismo da criança e do adolescente.

DIMENSÃO 5 ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO - TÉCNICO OPERATIVO - TRABALHO COM FAMÍLIA

META
Possibilitar o desenvolvimento de autonomia e de fortalecimento da função protetiva das famílias, proporcionando e fortalecendo o convívio e a vivência familiar e comunitária, garantindo o acesso às redes setoriais e socioassistenciais.
COMO
<ul style="list-style-type: none">• Adotando metodologia de trabalho com as famílias por meio de: entrevistas, visitas domiciliares, reconhecimento dos recursos do território e apropriação dos mesmos pelas famílias.• Criando vínculos com a equipe técnica.• Orientando sobre a participação dos responsáveis perante o processo socioeducativo.• Fortalecendo o grupo familiar para o exercício de suas funções de proteção, de

- sua auto-organização e de conquista de autonomia.
- Oferecendo espaço para a escuta e troca de experiências.
 - Promovendo atividades que mobilizem as famílias para a sua cidadania;
 - Fazendo os devidos encaminhamentos.
 - Proporcionando e inserindo os familiares em atividades culturais, comunitárias, lazer, profissionalização, mercado de trabalho.
 - Promovendo o reconhecimento e acesso às políticas públicas de atendimento e outros recursos do território.
 - Desenvolvendo ações sociais especializadas de atendimento das famílias, crianças adolescentes, proporcionando-lhes um processo coletivo de fortalecimento da convivência familiar e comunitária.
 - Efetivando visitas domiciliares para: confirmar o endereço, contribuir na observação da dinâmica familiar, conhecer os demais membros da família, o ambiente e condições de moradia, bem como, os recursos existentes nas proximidades da residência.
 - Fortalecendo o vínculo entre equipe, família, criança e adolescente.
 - Realizando visita compartilhada com outros profissionais que o caso demandar.
- Realizando encontro mensais com a família dos usuários.

DIMENSÃO 6 - ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO - TÉCNICO OPERATIVO - TRABALHO COM TERRITÓRIO

META
Promover a articulação interinstitucional com os demais órgãos do sistema de garantia de direitos, assim como toda a rede de serviço socioassistenciais e pública que possibilite identificar os desafios e potencialidade do território
COMO
<ul style="list-style-type: none">• Articulando permanentemente com Conselhos Tutelares, Conselhos de Direito, CREAS, CRAS, Poder Judiciário e rede de serviços públicos e socioassistenciais;• Participando em reuniões, fóruns, seminários, grupos de trabalhos, conselhos gestores, espaços políticos, entre outros que movimentem ações na garantia de direitos dos usuários;• Fomentando ações na comunidade local que possibilitem a interação das crianças e adolescentes com um novo ciclo de amizades que ofereça vivências saudáveis, tornando-os agentes ativos e produtivos;• Envolvendo os atendidos em eventos organizados pelo Centro Social para estimular a convivência comunitária;• Mantendo banco de dados dos usuários e da rede de serviços do território, correlacionados com o CCA e segundo as portarias vigentes.



6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1 - PÚBLICO ALVO: Crianças e Adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses.

ATENDIMENTO: de segunda a sexta-feira das 7h40 às 17h00.

6.2 - INFORMAÇÕES DAS INSTALAÇÕES A SEREM UTILIZADAS:

O Serviço será desenvolvido em imóvel próprio localizado a Rua da Padroeira, 83 – Jardim Nordeste – SP, próximo à Estação Artur Alvim do Metrô, Av. Águia de Haia, Av. Tiquatira, Av. Radial Leste, sendo, portanto, local de fácil acesso. Com o intuito de criar ambientes positivos com propostas que estimulem e promovam o desenvolvimento dos atendidos e para que estes se sintam acolhidos, o CCA utilizará as seguintes instalações: Salão para eventos; Pátio coberto; Quadras poliesportivas; Salas de convivência; Sala de informática; Salas multiuso; Sala de coordenação; Sala de assistente técnico; Espaço Aquaponia; Refeitório; Cozinha; Banheiros Adaptados; Despensa de Alimentos, Despensa para Produtos de Limpeza; Elevador e Lavanderia. Além do espaço físico os educadores podem contar com aparelhos tecnológicos para dar o suporte nas ações educativas: data show e TV's.

Diante da disponibilidade do espaço apresentado, o serviço criará oportunidades que respondam aos anseios e necessidades dos usuários do CCA.

Com relação à acessibilidade aos usuários, o Centro Social encontra-se adequado nessa questão, conforme a Lei Federal número 10.098 de 19 de dezembro de 2000, ou seja, as instalações do prédio contemplam estruturas adequadas para pessoas portadoras de deficiência e mobilidade reduzida tais como: portão com rampa de acesso, banheiros com portas amplas sendo um com maior espaço para cadeirantes, bebedouros adaptados, elevadores de acesso, refeitório, rampa de acesso, salas de atendimentos individuais e salão para atendimentos em grupo de fácil acesso.



6.3 - VINCULAÇÃO DA AÇÃO COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL E COM AS ORIENTAÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - PLASSP E DIRETRIZES NACIONAIS – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.

A Constituição Federal, voltada à efetivação de todos os direitos fundamentais assegurados às crianças e adolescentes, instituiu um conjunto de dispositivos especificamente voltados a este público. A efetivação de tais direitos fundamentais, de caráter social, deve se dar por meio de políticas públicas, entre elas a política pública de Assistência Social em seus artigos 203 e 204 que consagram crianças e adolescentes como um dos públicos prioritários desta política, o que os tornam sujeitos de direitos e em razão de sua condição peculiar de desenvolvimento, devem ter assegurados, a proteção integral pela família, pela sociedade e pelo Estado.

Conforme a Lei nº 8.742/1993, Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, a Assistência Social atuará de forma integrada com as demais políticas setoriais, visando à garantia dos mínimos sociais e à universalização dos direitos sociais. A Política Nacional de Assistência Social - PNAS aprofunda as diretrizes, os objetivos e os parâmetros para a atuação da Assistência Social.

A LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social regulamentou os dispositivos constitucionais que se referem à garantia dos direitos sociais como direitos fundamentais e no que se refere à criança e ao adolescente, a lei estabelece como objetivo da Assistência Social a proteção à infância e à adolescência.

Com a aprovação da Lei nº 12.435 em 2011, que altera a LOAS, o SUAS passa a integrar o arcabouço jurídico nacional, representando um novo marco histórico da Política Nacional de Assistência Social e que dentro da perspectiva desse novo ordenamento foi instituído legalmente a Proteção Social Básica e suas respectivas unidades públicas estatais, CRAS e CREAS, para a oferta dos seus serviços de referência.

A Política Nacional de Assistência Social – PNAS aprofunda as diretrizes, os objetivos e os parâmetros para a atuação da Assistência Social.



O ECA prevê três níveis de garantias de direitos inspirados na Constituição Federal. O primeiro nível estabelece um conjunto de direitos fundamentais destinados a todas as crianças e adolescentes; o segundo nível destina-se às crianças e adolescentes com violação de direitos que são vítimas ou correm risco de sofrer violência, maus tratos, negligência; e o terceiro nível, corresponde à responsabilização dos adolescentes.

Na Política de Assistência Social, no campo da proteção básica está a garantia dos direitos, que tem como objetivo fundamental a prevenção de situações de risco por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Este nível de complexidade do SUAS se concretiza através dos serviços ofertados pelos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e em outras unidades públicas da rede socioassistencial a eles referenciada.

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, disposta na Resolução CNAS nº 109/2009 estabeleceu os critérios, as descrições, as provisões, as aquisições, os objetivos dos serviços socioassistenciais.

A referida normativa estabeleceu o CRAS como unidade de oferta do CCA, a qual enfatiza que a execução do serviço de medida socioeducativa deve ser realizada de forma articulada aos serviços da Proteção Social Básica (SCFV, PAIF, Acessuas Trabalho). Além disso, a oferta do atendimento integral à criança e o adolescente e suas famílias pelo serviço apenas será possível por meio da atuação articulada com as outras políticas e atores que compõem o sistema socioeducativo.

A equipe responsável pelo CCA deve referenciar-se nos documentos normativos dos Direitos da Criança e do Adolescente, em especial, na Convenção Internacional dos Direitos da Criança, da Constituição Federal (art. 227 e 228), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) A vinculação das ações pedagógicas do acompanhamento das crianças e adolescentes e seus familiares dar-se-ão diretamente com o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS com a Supervisão da Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS.



6.4- FORMA DE ACESSO DOS USUÁRIOS E CONTROLE DE DEMANDA OFERTADA

Os usuários terão acesso ao Centro para Crianças e Adolescentes por demanda encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de convênio. A organização social conveniada far-se-á a inclusão de 40% dos usuários preferencialmente, do seu território, conforme resolução CIT número 07/2009. Será dada prioridade absoluta à inclusão de crianças e adolescentes retirados da situação de trabalho infantil. A demanda que acessar diretamente o serviço através de: procura espontânea, pelo encaminhamento da rede socioassistencial, e demais políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia de direitos, poderá fazer sua matrícula no serviço e, em seguida, será encaminhada ao CRAS de abrangência para inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no CadÚnico. O usuário deve atender aos pré-requisitos necessários para a inscrição/matricula no Centro para Crianças e Adolescentes. Serão atendidos crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, sendo priorizados os usuários pertencentes a famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda; em situação de isolamento em suas expressões de ruptura de vínculos, Centro de referência da Ação Família - CRAF, Redes Socioassistenciais, Centros de Atenção Psicossocial - CAP's, Conselho Tutelar, Medidas Sócioeducativas em Meio Aberto, Abrigos, dentre outros com prioridade para os casos retirados de situação de trabalho Infantil, vítima de violência e de exploração sexual, os reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento e adolescentes em conflito com a lei, cumprindo medida socioeducativa desde que haja existência de vagas, conforme Portaria 46/SMADS/2010

O controle de demanda ofertada no que diz respeito a matrícula do educando será efetuado por instrumental disponibilizado pela Secretária Municipal da Assistência Social, Ficha de Inscrição/Matricula/Desligamento, e por fichário próprio da organização. Folha de prosseguimento, onde serão colocadas todas as informações referentes às demandas, orientações e encaminhamentos realizados.



Na Inscrição deverá comparecer um responsável, que em entrevista deverá expor o motivo pelo qual necessita inserir a criança/adolescente no Serviço, fornecendo nome, idade, série e horário da escola formal, endereço e telefone, para a ficha de Inscrição/ Matrícula/Desligamento do CCA. Nos critérios de seleção estaremos avaliando também a situação econômica da família vulnerabilidade social, ou seja, indivíduos com fragilidade de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social, vítimas de violência doméstica e exploração. Os casos não atendidos de imediato serão registrados no Controle de Demanda e indicaremos alguns locais que prestam serviço semelhante como CCA. São Nicolau no Jardim São Nicolau, CAF - Casa Filadélfia na Vila União, CCA. Gotas de Esperança em Artur Alvim, CCA. Dona Tina II no Nhocuné, CCA. Santa Miriam na Vila Matilde, CCA. Paulistano no Patriarca, Circo Escola no Patriarca, SESI em A. E. Carvalho, entre outros.

Na matrícula o responsável deverá comparecer munido dos seguintes documentos: certidão de nascimento da criança/adolescente, comprovante de residência, declaração escolar (atual), comprovante de vacinação, RG e CPF do responsável, para preenchimento da Ficha e Livro de Matrícula. O trabalho prevê o acolhimento dos usuários e familiares, por meio da escuta, registro das necessidades pessoais e sociais, orientação e encaminhamento para a rede local, quando necessário, bem como atividades festivas e sociais que promovam sua participação e integração na comunidade. Promovemos a articulação com os serviços locais, distritais, regionais e municipais, em integração com o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.

O educando e o responsável são informados das atividades a serem desenvolvidas, a prática pedagógica, horário, eventos, encontros da família, normas de funcionamento e recebem folheto explicativo. A apresentação formal da equipe, coordenação, direção e dos espaços se dá no primeiro encontro da família do ano. Reforçamos a importância da participação da família no desenvolvimento da criança/adolescente no Serviço, nas oportunidades de convivência, informação, formação e estreitamento dos vínculos. A organização tem por princípio garantir o



direito dos usuários no desenvolvimento do Serviço, conforme Art 23 do Decreto 43.698/03.

6.5 - METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NA ACOLHIDA E NO TRABALHO SOCIAL DE MODO A EVIDENCIAR AS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO PARA ALCANCE DAS METAS

O ato educativo é essencialmente relação; estilo vem a ser a marca pessoal que se imprime à relação educativa. O Sistema Preventivo é uma experiência educativa que foi desenvolvida por Dom Bosco (1815-1888) que se prolongou no tempo e no espaço através da ação das comunidades de educadores que a atualizam sempre de forma dinâmica. É, portanto, um estilo de educação, feito de ação e reflexão. É uma proposta comprovadamente eficiente para a educação da criança e do adolescente.

Dom Bosco foi um pedagogo, não um pedagogista. Isto define também seu Sistema Preventivo. Mais que um tratado de pedagogia, é uma verdadeira obra de arte educativa. Como sistema, representa um conjunto coerente e unitário de teoria e práticas educativas fundamentadas em crenças e valores específicos. Como arte, representa dinamismo, criatividade, sensibilidade, atualidade, recriação constante da vida, toque pessoal e busca de harmonia.

Algumas pessoas acham que educar é transmitir conhecimentos. Outras acham que é simplesmente ensinar. Uns escolhem métodos autoritários e repressivos, outros preferem métodos democráticos e participativos. Isso acontece na família, na escola, nas instituições, na sociedade em geral. Por trás de todas essas escolhas está a visão de mundo, de pessoa humana e de sociedade que se tem, e esta concepção está estreitamente ligada ao momento histórico e sociocultural em que se vive.

O Centro Social da Paróquia Santa Luzia garante para os atendidos um espaço no qual possam exprimir espontaneamente suas energias de vida, bem como, preocupa-se com a formação cultural deles e a sua preparação para o trabalho, por meio do qual podem olhar com confiança o seu futuro e inserir-se com responsabilidade na sociedade.



Através do sistema preventivo, todos os funcionários são educadores, recebendo o educando dentro de seus direitos e deveres. Todos se relacionam com os mesmos como sujeitos ativos tornando-se agentes de transformação; é uma relação de interação que leva a uma construção de conhecimento de modo compartilhado. O encontro educativo não é principalmente aquele formal, mas o espontâneo.

Para se criar este clima, é preciso dar vez a criança e o adolescente, para que possam exprimir na sua riqueza de comunicação, de expressão, de movimento, de criatividade. Sua participação deve ser incrementada através de múltiplas práticas e vivências, como associações, grupos, música, teatro, passeios, esportes, festas...

A vida da criança e do adolescente em situação de risco e vulnerabilidade social é influenciada por inúmeros fatores culturais e sociais como: condição socioeconômica, escolaridade, origem socioterritorial, religiosidade, questões de gênero, de sexualidades, de raça/cor, enfim, uma série de fatores que incidirão sobre a sua fala, a sua forma de se vestir, a forma como se relaciona socialmente, as suas aspirações e os seus receios. Portanto, esse universo, ao ser incorporado ao planejamento, pode proporcionar o estabelecimento de um vínculo de maior confiança entre o orientador socioeducativo a criança e o adolescente, resultando em um trabalho eficaz e de qualidade.

O propósito da equipe que compõe o serviço é oferecer a criança/adolescente ações socioeducativas que busquem assegurar o fortalecimento de vínculos familiares e convívio grupal, comunitário e social.

Conscientes da importância da educação com vista no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), toda equipe se empenham na promoção da cultura da preventividade, através das ações pedagógicas realizadas junto aos atendidos e suas famílias, conforme demonstrado abaixo no quadro de procedimentos e atividades desenvolvidas no serviço:

AÇÕES	Recepção das crianças/adolescentes e familiares encaminhados pelo CRAS, busca ativa e demanda espontânea.
OBJETIVO	Apresentar o Centro Social / espaço do serviço, o objetivo da presença salesiana na comunidade, a equipe de trabalho, com

	intuito de estabelecer uma relação de confiança; refletir e interpretar as atividades socioeducativa(s) de acordo com planejamento anual, integrando criança / adolescente e família na proposta de trabalho.
PERIODICIDADE	2ª a 6ª feiras.
DURAÇÃO	1h para cada atendimento ou conforme a demanda apresentada.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Assistente Técnico e Assistente Administrativo.
LOCAL	Sala da Gerência ou do Assistente Técnico.

AÇÕES	Atendimentos individuais com as crianças/adolescentes e seu responsável
OBJETIVO	Coletar sistematicamente informações relevantes do cotidiano e dinâmica de vida da criança/adolescente para alimentar banco de dados; providenciar documentações pessoais do usuário de acordo com a faixa etária; Promover reflexões que desenvolvam a criticidade e autoconhecimento, conduzindo o educando para sua autonomia e protagonismo no seu contexto social.; Orientar, intervir, encaminhar, acompanhar, sempre que necessário, atendendo as demandas que apresentarem ao longo do processo socioeducativo.
PERIODICIDADE	Semanal e ou conforme a demanda.
DURAÇÃO	Tempo de permanência do usuário no Serviço.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe do Serviço.
LOCAL	Sala da gerência / assistente técnica espaço (interno ou externo do espaço físico do serviço) adequado ao atendimento.

AÇÕES	Grupo de crianças e adolescentes
OBJETIVO	Abordar temas do cotidiano da criança/adolescente, assuntos relacionados e decididos pelos próprios educandos; promover atividades coletivas que potencializem as habilidades, capacidades e aptidões; proporcionar um espaço para reflexão sobre suas rotinas de vida, procurando canalizar as energias para as atividades culturais, comunitárias, esportivas, entre outras; estimular a interação de grupo possibilitando vivências baseadas no respeito mútuo; possibilitar o reconhecimento e acesso as políticas públicas de atendimento e outros recursos do território; fomentar a participação nos espaços de debate e discussão política, como prática para o desenvolvimento crítico e mobilização para a sua cidadania; oferecer atividades socioeducativa que desenvolvam o protagonismo nos usuários.
PERIODICIDADE	Mensal ou conforme a necessidade.
DURAÇÃO	1h30 ou de acordo com proposta de cada orientador.
PROFISSIONAIS	Equipe técnica, oficinairos, profissionais especializados.

ENVOLVIDOS	
LOCAL	Espaço específico para o desenvolvimento da atividade em grupo.

AÇÕES	Atendimentos individuais/grupais com os familiares.
OBJETIVO	Estabelecer vínculos com a equipe socioeducativa; estimular a participação em debates referentes a temas atuais que diz respeito a necessidade dos usuários; orientar sobre a participação dos responsáveis perante o processo socioeducativo; fortalecer o grupo familiar para o exercício de suas funções de proteção, de sua auto-organização e de conquista de autonomia; oferecer espaço para a escuta e troca de experiências; promover atividades que mobilizem as famílias para a sua cidadania; realizar oficinas que visam o desenvolvimento das famílias; realizar os devidos encaminhamentos; estimular e inserir os familiares em atividades culturais, comunitárias, lazer, profissionalização, mercado de trabalho, entre outros; possibilitar o reconhecimento e acesso as políticas públicas de atendimento e outros recursos do território.
PERIODICIDADE	Mensal ou conforme a necessidade.
DURAÇÃO	1 hora.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe socioeducativa, oficinairos, profissionais especializados.
LOCAL	Espaço específico para o desenvolvimento da atividade em grupo.

AÇÕES	Visita domiciliar.
OBJETIVO	Confirmar o endereço; contribuir na observação da dinâmica familiar; conhecer os demais membros da família, o ambiente e condições de moradia, bem como, os recursos existentes nas proximidades da residência; fortalecer o vínculo entre equipe, família e adolescente, realizar visita compartilhada com outros profissionais que o caso demandar; coletar informações para subsidiar no acompanhamento do usuário.
PERIODICIDADE	Durante o processo socioeducativo.
DURAÇÃO	Quando houver necessidade.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Assistente Técnico, profissionais de outros equipamentos envolvidos no caso.
LOCAL	Endereço residencial e/ou em local de moradia de pessoas de referência da criança e do adolescente.

AÇÕES	Eixo escolarização.
OBJETIVO	Acompanhar o aproveitamento e frequência escolar, em conjunto com o responsável; desenvolver um trabalho de sensibilização junto à rede de ensino, fortalecer o trabalho em rede; promover reuniões para discussão de casos.

PERIODICIDADE	Todas as vezes que for necessário.
DURAÇÃO	Durante a permanência do usuário no Serviço.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe socioeducativa, professores, diretores e coordenadores pedagógicos das unidades escolares; profissionais da demanda escolar da DRE.
LOCAL	Nas escolas nos quais as crianças e adolescentes estão inseridos e Diretoria de Ensino e Educação.

AÇÕES	Eixo saúde.
OBJETIVO	Realizar o devido encaminhamento para os equipamentos que atendam demandas específicas para cada caso; oferecer grupos de apoio que realizem orientação, informação, palestras e capacitação sobre a dependência química; promover reuniões compartilhadas com todos os profissionais envolvidos no caso; organizar palestras com as unidades acolhedoras da saúde.
PERIODICIDADE	De acordo com a necessidade do usuário.
DURAÇÃO	De acordo com a necessidade apresentada pelo usuário durante a permanência no Serviço.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe socioeducativa e profissionais do setor da saúde.
LOCAL	Unidades básicas de saúde, CAPS A/D e Saúde Mental.

AÇÕES	Articulação interinstitucional e intersetorial
OBJETIVO	Articular permanentemente com Conselhos Tutelares, Conselhos de Direito, CREAS, CRAS e rede de serviços públicos e socioassistenciais; participar em reuniões, fóruns, seminários, grupos de trabalhos, conselhos gestores, espaços políticos, entre outros que movimentem ações na garantia de direitos dos usuários; estabelecer interlocução com os demais Serviços da rede; envolver os atendidos em eventos organizados pelo Centro Social para estimular a convivência comunitária.
PERIODICIDADE	Contínuo.
DURAÇÃO	Contínuo.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe socioeducativa.
LOCAL	Espaços que possibilitem o desenvolvimento dos usuários e seus familiares, promovendo a sua cidadania.

AÇÕES	Atividades internas do serviço.
OBJETIVO	Registrar os atendimentos na folha de Prosseguimento; enviar a SAS a programação mensal das atividades desenvolvidas com as crianças / adolescentes e familiares, DEMES, Relatório Mensal, Fundo a Fundo; prestar contas do gasto mensal da verba disponibilizada pelo convênio; articular constantemente as redes de serviços para os devidos encaminhamentos; estudar os casos

	específicos e discutir as estratégias de atendimento e intervenções a serem tomadas junto com a supervisora; reuniões semanais do conselho gestor de todos os serviços do Centro Social junto ao Presidente da Organização; discutir temas diversos que possibilitam aquisição de novos conhecimentos, bem como, ampliem e complementem as estratégias nos atendimentos; implementar e construir instrumentais que facilitem o manejo nos atendimentos; traçar novas ações pedagógicas considerando o perfil e as características dos usuários.
PERIODICIDADE	Contínuo.
DURAÇÃO	Contínuo.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica, auxiliares administrativo, setor administrativo e Diretor Presidente da Organização.
LOCAL	Sala disponível para o trabalho da equipe técnica do serviço / escritório do setor administrativo da Organização.

AÇÕES	Supervisão técnica do Serviço.
OBJETIVO	Supervisionar, avaliar e monitorar as ações executadas pela equipe técnica do serviço; acompanhar e estudar as melhores estratégias de intervenções para os casos específicos; oferecer suporte técnico a equipe; participar com a equipe de reuniões compartilhadas, seminários, fóruns, grupos de trabalho, dentre outros que se faça necessário o envolvimento da supervisão técnica de CRAS; organizar eventos com temáticas pertinentes ao atendimento com crianças e adolescentes.
PERIODICIDADE	Contínuo.
DURAÇÃO	Contínuo.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica do serviço e supervisão técnica de CRAS.
LOCAL	No espaço do serviço e/ou nos locais designado para a atividade.

6.6 - FORMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

O monitoramento e avaliação compreendem o conjunto de procedimentos de acompanhamento e análise, com o propósito de checar se as atividades e resultados realizados correspondem ao que foi planejado e se os objetivos previstos estão sendo alcançados, os quais serão apontados em sistema de monitoramento e avaliação da vigilância socioassistencial, em consonância as Portarias nº 39 e 40, de 13 de julho de 2017.

A avaliação está presente em todo o processo do planejamento, pois quando se inicia a ação planejada, também dá-se início a avaliação, independentemente de sua formalização em documentos.

O controle e a avaliação se darão através de reuniões:

- Quinzenais da coordenação do Serviço juntamente com o Diretor Presidente e Conselho Gestor da Organização Social;
- Quinzenais da Gestora Executiva junto a Assistente Técnica do Serviço que procura avaliar a caminhada quinzenal;
- Semanais da Assistente Técnica junto aos Orientadores Educacionais para rever planejamento e passar orientações;
- Mensais de avaliação e de formação com todos os funcionários, onde todo o processo de trabalho é analisado quanto a sua eficácia. Neste espaço são revistas as estratégias e metodologias para melhorar a atuação junto dos usuários;
- Mensais com os pais ou responsáveis dos usuários, promovendo sua interação no processo educativo;
- Supervisão e apoio técnico do CRAS.

A avaliação do trabalho desenvolvido com os usuários deve contemplar todas as etapas do atendimento do CCA, desde a acolhida e realização das atividades e também será auferido através de algumas ferramentas disponibilizadas pela Secretaria Municipal da Assistência Social e outras oferecidas pela organização social.

Pela SMADS são preenchidos os seguintes instrumentais:

- DEMES (Declaração Mensal de Execução dos Serviços) - Consta o número de vagas instaladas e executadas, o número de usuários atendidos, a presença diária por faixa etária, matrículas e desligamentos, encaminhamentos e as informações dos usuários em relação aos programas de transferência de renda, bem como os indicadores mensais de resultados.

- RESUP Mensal e RESUP trimestral (Relatório de Supervisão Técnica) - Na RESUP mensal o técnico supervisor do serviço aponta se os dados inseridos na DEMES e na GRAS estão sendo cumpridos pelo serviço no seu cotidiano, quando da visita técnica in loco, ocasião em que verifica se a legislação vigente está sendo cumprida. O RESUP Trimestral constitui-se, também, em uma avaliação que dará subsídios para se verificar se o serviço funcionando a contento, bem como a organização executora. A elaboração dos RESUP é sistemática, e ocorre mensal e trimestralmente.
 - Relatório de Visita de Supervisão Técnica - Instrumental de fundamental importância para o registro de dados observados e discutidos, informes e orientações realizadas in loco, de forma a subsidiar a análise do funcionamento da rotina do serviço, a coerência das atividades com os planejamentos propostos, a qualidade do serviço prestado e a sua conformidade com as diretrizes da Assistência Social. Dados e informações que devem ser registradas no relatório de supervisão técnica: Dados de identificação do serviço: Data da supervisão e nome do supervisor técnico; número de profissionais presentes no período da visita; Controle de presença: número de usuários em atendimento no dia x capacidade conveniada para atendimento/dia; se houve desligamentos de usuários e os principais motivos. Encaminhamentos para a rede socioassistencial e outras políticas públicas; atividades socioeducativas executadas no serviço ou em atividades externas - recursos de comunidade e da cidade; Trabalho com família realizados no período; Parceria realizada com outros atores públicos; Avaliação do serviço realizado com os usuários; organização do espaço físico.
 - Quadro situacional I e II - quadro que relatam dados específicos da execução do serviço tanto com os usuários quanto com as famílias
 - Registro fotográfico - é feito o registro fotográfico das atividades propostas para montagem de álbum e exposição para os usuários e família.
- Visitas domiciliares - através de visitas analisar o impacto do serviço no processo socioeducativo da criança/adolescente.



Somado a esses, a equipe utiliza-se de vários outros instrumentais, oferecidos pela organização que oferecem clareza sobre o acompanhamento dos atendidos em cada procedimento realizado, tais como, visitas e contatos técnicos nos espaços nas quais os educandos são inseridos ao longo do processo socioeducativo, visitas domiciliares, registros das atividades; planilha contendo informações sobre os contatos e encaminhamentos realizados para a rede de atendimento. Planilhas com os dados dos usuários e seus familiares.

A dimensão de avaliação aqui proposta faz parte da metodologia necessária para a contínua qualificação do serviço, assim como planejar novas estratégias de ações.

Outro modo de avaliar se os objetivos estão sendo alcançados de forma adequada é por meio da participação dos atendidos nas atividades propostas pelo serviço, sejam em todos os aspectos que de alguma forma poderão impactar na dinâmica de vida da criança/adolescente e familiares. O instrumental a ser utilizado será lista de presença.

Sobre a coleta de dados informatizados, citamos o SIGAR – Sistema de Gestão e Animação da Rede Salesiana de Ação Social, que é um ambiente virtual, no qual é possível inserir dados e informações quantitativas e qualitativas por serviço, com intuito de avaliação e gerenciamento do projeto.

Por isso os resultados obtidos ao longo do processo dizem respeito também ao envolvimento de toda a rede de atendimento.

Quanto ao monitoramento da execução das ações e seus resultados, em consonância a Portaria SMADS nº40, de 13/07/2017, atribui-se essa competência aos Gestores da Parceria.

Em suma, visando realizar a operacionalização do projeto, a equipe técnica do serviço e supervisão técnica do CRAS, através de reuniões contínuas, verificarão cumprimento das metas existentes no plano de trabalho avaliando estratégias a fim de minimizar a vulnerabilidade social à que os usuários estão submetidos, possibilitando novas perspectivas em suas vidas com uma atuação responsável, crítica e consciente.



O Centro Social realiza mensalmente a Formação Pedagógica de seus funcionários com intuito de qualificar os atendimentos sob a perspectiva da educação preventiva. As constantes capacitações profissionais também aparecem como fator imprescindível na qualidade do atendimento, visto que as inúmeras demandas advindas dos educandos e seus familiares e, conseqüentemente, as intervenções que se fazem necessárias, tem se acentuado significativamente.

6.7- DEMONSTRAÇÃO DE METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

As famílias precisam de apoio integral para enfrentar a vulnerabilidade e ampliar suas chances de emancipação e inclusão social. É necessário aliar o benefício financeiro ao atendimento domiciliar e ao trabalho socioeducativo, promovendo o fortalecimento pessoal e social e aumentando o grau de informação. Também garantir prioridade de acesso a uma série de serviços, benefícios e projetos governamentais e aprendizado individual e coletivo. A família tem um papel insubstituível no bem estar de seus membros. É preciso compreendê-la, protegê-la, planejar e realizar projetos de vida. É a partir do núcleo familiar que se desenvolve a auto estima, se adquire a noção de direitos e deveres e se inicia a relação com a comunidade. Para que as famílias tenham condições de seguir adiante na conquista de uma vida mais digna de direitos e deveres, o Programa deve acontecer no território em que moram e para que as famílias tenham condições de seguir adiante na conquista de uma vida mais digna de direitos e deveres, Todos devem estar envolvidos na promoção do desenvolvimento local sustentável, com a melhoria da qualidade dos serviços públicos de educação e saúde, além da expansão de renda, do trabalho e do emprego. É vital articular a rede local, estabelecendo parcerias com líderes comunitários, organizações não governamentais, pequenos empreendedores e representantes de serviços públicos, investir nas potencialidades, nos talentos e nos recursos naturais e incentivar a participação e mobilização comunitária.

É fundamental apostar em um processo dinâmico e coletivo de capacitação dos profissionais contratados para trabalhar com as famílias, assim como valorizar o



conhecimento de representantes comunitários, os serviços e o trabalho das organizações que já desenvolvem ações nas regiões atendidas. Visa articular as políticas públicas das secretarias municipais e priorizar o atendimento das famílias nos diferentes programas, projetos e serviços de cultura, lazer, esportes, habilitação, trabalho, educação, escola, saúde e meio de sincronismo das ações e da sinergia dos resultados é possível construir uma rede social que eleve a qualidade de vida das famílias.

O Serviço manterá os usuários e suas famílias informados a respeito de parceria com a Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo, das atividades realizadas mensalmente; tendo o Plano de Trabalho e o Termo de Convênio acessível à comunidade.

Dentro do planejamento da grade das atividades com as famílias está previsto: acolhida e escuta, visita domiciliar, orientações e encaminhamentos. Nos encontros da família desenvolveremos discussão de temas de interesse das mesmas, apresentações e avaliações do trabalho realizado com as crianças e adolescentes.

É previsto o encaminhamento das famílias mais vulneráveis e que atendam aos critérios de inserção em programas de transferência de renda, assim como para cadastro no CADUNICO, para o atendimento e avaliação no CRAS Artur Alvim.

6.8- DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO COM SERVIÇOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL LOCAL E POLITICAS SETORIAIS, NO ÂMBITO TERRITORIAL

O ordenamento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS estabelece que os gestores da Política de Assistência Social devem atuar de forma integrada com as demais políticas setoriais, que fundamenta o atendimento socioeducativo na articulação entre as ações que compõem a intersetorialidade.

Há um esforço a ser consolidado de integração intersetorial que envolve ações combinadas em direção a propósitos que são comuns. O atendimento socioeducativo extrapola as competências de um único segmento institucional, portanto as relações interinstitucionais no Sistema de Garantia de Direitos são fundamentais para um



atendimento que garanta a responsabilização e a devida proteção integral aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Para garantir a efetividade de todas as ações, seja para o educando quanto sua família como um todo, contamos com a presença de profissionais que participam ativamente de formação pedagógica, capacitação e supervisão técnica continuada, participação em reuniões de redes, seja no setor da saúde, educação, esporte, cultura, socioassistencial, participação em Fóruns da Assistência Social, Grupos de Trabalho, Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos gestores do território, Grupo de Articulação das Entidades que executam o serviço de Centro para Crianças e Adolescentes, Rede Salesiana Brasil de Ação Social, empresas, clínicas particulares, escolas profissionalizantes e tantos outros.

Seguem as parcerias já estabelecidas pelo Centro Social e o CCA Santa Luzia:

- **Rede pública de educação:** Diretorias da Educação e de Ensino, Unidades Escolares, CEI – Centro de Educação Infantil, EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil; NAAPA - Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem, AMMO - Associação dos Mutuários e Moradores da COHAB I
- **Diversos:** Cartório Civil, Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt, Conselhos Tutelares, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
- **CREAS** – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Rotary Club Unidade Artur Alvim, SMADS – atividades socioculturais, rede socioassistenciais da proteção social básica e especial, Defensoria Pública Regional da Infância e Juventude, Defensoria Pública, Economia Solidária, Dr. Fabio Araújo Pereira (advogado)
- **VAGAS DE EMPREGO:** Centro Serviços, Tech Service, Vaga Certa, E-Nove, CAT – Centro de Atendimento ao Trabalhador, CIC – Centro de Integração da Cidadania, Rede Fast Food Seletti, IBRASA - redes de supermercados, Jovem Aprendiz, Rede Fast Food Mc Donald', fundação Jovem Profissional, ESPRO - Ensino Social Profissionalizante, Fornareto's Industria e Comércio de Alimentos Ltda- ME, EXTRA / Pão de Açúcar, CIEE - Centro de Integração Empresa,



- Escola Guima Conseco Limpeza; NUBE Aprendiz, Rede Cidadã, SOLICIT, OPERANDI Telemarketing.
- **Cursos profissionalizantes:** Associação Dannyan; Rede Salesiana Brasil de Ação Social; Centro de Qualificação Profissional Henri Ford; SENAC na grande São Paulo, Projeto Colméia, Fundação Jovem Profissional, Programa Aprendiz AVAPE - Associação para valorização de pessoas com deficiência, IOS - Instituto da Oportunidade Social; ISBET - Instituto Brasileiro pro educação trabalho e desenvolvimento, PROA - Programa PRÓ, IPP - Instituto Paulista Profissionalizante; Escola Superior de Cabelereiros Nonaka, Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, APAS - Associação Paulista dos Supermercados.
- **Rede sociocultural e esportivo:** Fabrica de Cultura, Projeto Guri, Circo Escola, CEU's, Centro Cultural da Penha, SESC's, Projeto Quixote, Centro Cultural ArenArt, CFC - Centro de Formação da Obra Social D. Bosco de Itaquera, Centro Cultural Alfredo Volpi, Escola de Futebol Amigos para Sempre, Academia Capoeira Bonfim, CDC - Centro Desportivo Comunitário Jardim Coimbra, Campo de Futebol Diamantes, Misiones salesianas (Espanha), Fundación Realmadrid, Fundación Mafree, Banco CAF,
- **REDE DE SAÚDE:** CECCO – Centro de Convivência e Cooperativa Pe. Manoel da Nóbrega, ABADS - Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social, Clínica Cuida de Mim, NEAP – Núcleo de Estudo e Atendimento Psicológico UNICSUL, Clayton Jun Nitta – Optica Nippon e Avaliação Visual, Dr. Wilfred George Budeus Aguilar (dentista), Élide do Carmo (Fisioterapia Neurofuncional), IPAF – Instituto de Saúde Aplicada e Ação Social, CENHA – Centro Social Nossa Senhora da Penha, CAPS A/D Penha, NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família, PSF – Programa Saúde da Família Jd. S. Nicolau, CAPSI Saúde Mental – Penha, CAPS Adulto Saúde Mental – Penha, Grupo de Apoio DQ Luz, Ambulatório Plena Recuperação; CEP – Centro de Estudo



- Psicanalíticos, PROMUD – Programa da Mulher Dependente Quimica, PROAD – Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes, Associação Beneficente de Amparo ao Idoso Carente Caminho da Vida, Clínica Escola, Comunidade Terapêutica para dependente químico, MOVERE – Projeto Alimentando Esperanças; NA e NARANON; Instituto Nascer de Novo; CRF – Conselho Regional de Farmácias; Instituto Cuida de Mim, Amor Exigente, Projeto Mãe da Luz.

Esse trabalho sistemático de intersetorialidade é fundamental para a execução do serviço, pois permitirá o comprometimento da criança / adolescente e família com a sua escolarização, com a sua saúde, com o estabelecimento de novos vínculos comunitários e a adesão às oportunidades ofertadas a ele de profissionalização, de inserção no mercado de trabalho e de acesso a bens e equipamentos culturais.

Decorre, daí a importância da intersetorialidade para o atendimento socioeducativo, à medida que a responsabilização se efetiva também por meio do trabalho em rede.

A articulação intersetorial está prevista nas normativas do SUAS que se concretiza nas intervenções conjuntas dos diversos profissionais do sistema socioeducativo e na oferta ampliada de serviços e ações das políticas setoriais para a criança o adolescente e sua família.

Para além dessa constante interlocução com as parcerias, a equipe do serviço organiza e promove seminários, palestras, formação pedagógica entre outros.

6.9 - DETALHAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO DO SERVIÇO TENDO COMO REFERÊNCIA O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS ESTABELECIDO NA PORTARIA DE TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS EDITADA PELA SMADS, QUANTO A PROFISSIONAIS E QUANTIDADES:

O Centro para Crianças e Adolescentes se propõe a ser espaço de atendimento, cuidado, referência, atenção e convívio, no qual crianças / adolescentes e seus familiares poderão dar um significado a suas relações pessoais e sociais, a partir de

uma ação educativa fundamentada em valores humanos e referenciais éticos que os permitam desenvolver-se de forma saudável.

Para o desenvolvimento dessas práticas, o serviço deverá dispor de equipe multiprofissional, proporcionando assim uma diversidade de saberes garantindo o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar.

Quadros de Recursos Humanos, conforme edital e Portarias 46 e 47, conforme Anexo 1, no que se refere à carga horária, escolaridade, habilidades, atribuições, competências.

6.9.1. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QTD	CARGA HORÁRIA	COMPETÊNCIAS/ATRIBUIÇÕES/HABILIDADES
Gerente de Serviço II	Formação Superior com experiência de atuação e ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente com prioridade no âmbito da política da assistência social	01	40h semanal	Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica; organizar e monitorar as atividades conforme o planejamento articular com o CRAS a inclusão/matricula/desligamento das crianças/adolescentes no Serviço; Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e das demais políticas do território; monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos; Articular

				<p>com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando a qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família; Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território; Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação do Serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimentos de condicionalidades, PETI e BPC; Requisitar a organização social o material e ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho; Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e de alimentação; Participar</p>
--	--	--	--	---

			<p>do processo seletivo dos funcionários com o acompanhamento da supervisão técnica; Avaliar o desempenho dos funcionários; promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica; Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do Serviço; Emitir relatórios quando solicitado; Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para a supervisão técnica do CRAS; Apresentar mensalmente os comprovantes fiscais de prestação de contas e a DESP para a SAS/UPC; Trimestralmente apresentar a DEGREF e elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para inclusão das crianças e adolescentes no Serviço e ou em situação que se fizerem</p>
--	--	--	---

				necessárias; Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha a execução do cardápio conforme as normatizações de SMADS.
Assistente Técnico II	Formação superior, preferencialmente com a formação em serviço social para o desenvolvimento do trabalho com as famílias com conhecimento e ou experiência comprovada na área da infância e adolescência.	01	40h semanal	Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários; Registrar as atividades relacionadas a sua atuação; Participar da elaboração do cronograma de realizações de visitas domiciliares, para inclusão das crianças e adolescentes no Serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias; Encaminhar ao técnico supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês o relatório mensal dos usuários de famílias beneficiários do PBF em descumprimento de

			<p>condicionalidades; Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos programas de transferência de renda; realizar visita domiciliar às crianças/adolescentes e famílias quando necessário; Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA; Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças/adolescentes e ou seus familiares; Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sensibilizando os para a identificação de situações de risco; Realizar mensalmente encontros com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes; Orientar,</p>
--	--	--	---

			<p>encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário; Acolher, identificar, elaborar e encaminha relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco, suspeita de violência, abandono, maus tratos, negligência, abuso sexual contra criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez; Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providencias; Pesquisar e visitar os recursos socioassistencias e demais políticas públicas do território; Elaborar o controle de frequência diário e mensal dos usuários; Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolvem; Responsabilizar se pela referência e contrareferência no atendimento dos usuários; Monitorar e avaliar as</p>
--	--	--	--

					atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos; Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas); Substituir o gerente do Serviço quando designado por este.
Auxiliar administrativo	Nível Médio em conhecimento em informática Word, Excel, Windows e Internet.	01	40h semanal		Auxiliar na organização dos documentos que compõem o processo de prestação de contas do Serviço; Auxiliar na sistematização mensal dos dados de atendimento; Auxiliar na atualização e organização dos documentos do Serviço e dos prontuários dos usuários; Auxiliar na atualização da agenda das atividades e da equipe técnica; realizar serviços externos quando designado; auxiliar no controle e distribuição do material de escritório e do material pedagógico; auxiliar na alimentação do banco de dados disponibilizados por

					SMADS; Auxiliar no preenchimento dos instrumentais, a partir de dados fornecidos pelo gerente e equipe técnica de controles técnicos – financeiros: DEMES, DESP, DEGREF, GRAS, Declaração de férias coletivas, frequência de funcionários, prontuário do usuário, registro de frequência mensal dos usuários; participar das reuniões com o gerente e a equipe técnica.
Orientador Socioeducativo II	Nível médio, preferencialmente com experiência comprovada na área criança/adolescente, em programas ou projetos sociais prioritariamente, no âmbito da política de assistência social.	07	40h semanal		Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida; participar do planejamento, implantação e execução das atividades do Serviço; Zelar pela ordem das salas e do material utilizado nas atividades socioeducativas; Controlar frequência dos usuários na execução das atividades internas e externas; Informar o gerente/assistente técnico

				<p>sobre situações que indiquem alteração no comportamento dos usuários como: suspeita de violência, abandono, maus tratos, negligência, abuso sexual, consumo de drogas e gravidez; receber e encaminhar ao gerente sugestões dos usuários sobre as atividades do Serviço; Participar de atividades de capacitação, planejamento, sistematização e avaliação em conjunto com a equipe técnica, auxiliar na organização e coordenação das atividades socioeducativas, objetivando promover e qualificar o convívio social entre os usuários e sua convivência comunitária.</p>
--	--	--	--	--

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QTD	CARGA HORÁRIA	COMPETÊNCIAS/ATRIBUIÇÕES/HABILIDADES
Cozinheiro	Escolaridade de nível fundamental, preferencialmen	01	40h semanal	<ul style="list-style-type: none"> Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições; Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e

	te com experiência comprovada na área.			<p>ao preparo das refeições entre seus auxiliares;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a preparação das refeições segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto pela SMADS; • Conhecer os métodos de cozimento e padrões de qualidade dos alimentos e suas preparações; • Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso; • Manter a organização, controle, higiene e limpeza da cozinha e dependências em geral; • Afixar o cardápio semanal em local visível.
--	---	--	--	--

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QTD	CARGA HORÁRIA	COMPETÊNCIAS/TRIBUIÇÕES/HABILIDADES
Agente Operacional / limpeza Geral	Alfabetizado	7	40h semanal	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia; * Executar as tarefas de pré-preparo e de preparo de refeições a ele designadas; • Realizar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa, entre outros; • Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos, mantendo-os sempre em boas condições de uso. • Executar e manter serviços de manutenção, higienização, limpeza e



				arrumação nos ambientes do serviço; • Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário;
--	--	--	--	--

7 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1 Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria

Valor Mensal R\$ 108.653,96	Valor Anual R\$ 1.303.847,52	Valor Total da Parceria R\$ 6.519.237,60
---------------------------------------	--	--

7.2. DESCRIÇÃO DAS DESPESAS DOS CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

ANEXO IV		
DEMONSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO		
SAS	PENHA	
TIPOLOGIA	SCFV - CENTRO PARA CRIANÇAS E CENTRO PARA ADOLESCENTES	
NOME FANTASIA	SFCV - CENTRO PARA CRIANÇAS E CENTRO PARA ADOLESCENTES SANTA LUZIA	
EDITAL	-	
Nº PROCESSO	6024.2017/000.27775	
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO		
RECEITAS		
VALOR MENSAL DE DESEMBOLSO DA PARCERIA		108.653,96
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM BENS		110.531,72
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS		3.207,86
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM RECURSOS FINANCEIROS		-
	TOTAL	222.393,54
DESPESAS		
CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	I - RECURSOS HUMANOS	35.420,68
	II - ENCARGOS SOCIAIS	11.337,44

	III IMÓVEIS	4.200,00
	IV DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	56.934,53
	TOTAL	107.892,65
CUSTOS INDIRETOS	ITENS	VALOR
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	671,31
	INTERNET	90,00
	TOTAL	761,31
CUSTOS DIRETOS		107.892,65
CUSTOS INDIRETOS		761,31
TOTAL DE DESPESAS		108.653,96

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DESPESAS

CUSTOS DIRETOS

CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS

CARGOS	TURNO	CARGA HORÁRIA	SALÁRIO BASE	TOTAL REMUNERAÇÃO
GERENTE DE SERVIÇO II		40 HORAS	4.193,83	4.193,83
ASSISTENTE TÉCNICO II		40 HORAS	2.732,88	2.732,88
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.279,23	2.279,23
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.042,19	2.042,19
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.042,19	2.042,19
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.042,19	2.042,19
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.042,19	2.042,19
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.042,19	2.042,19
ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO II		40 HORAS	2.042,19	2.042,19
AUXILIAR ADMINISTRATIVO		40 HORAS	1.647,36	1.647,36
COZINHEIRA		40 HORAS	1.582,73	1.582,73
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.436,63	1.436,63
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.429,52	1.429,52
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.429,52	1.429,52
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.429,52	1.429,52
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.429,52	1.429,52
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.429,52	1.429,52

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA

RUA DA PADROEIRA, 83 - JD. NORDESTE - FONE: 2045-5000 - FAX: 2045-5001 - CEP 03691-130 - SÃO PAULO - SP
E-MAIL: centrosocial@cssantaluzia.org.br - HOME: www.cssantaluzia.org.br - CNPJ - 53.834.560/0001-08



AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.429,52	1.429,52
			SUB TOTAL I	34.702,92
HORAS OFICINAS		32	22,43	717,76
			SUB TOTAL II	717,76
			TOTAL DA CATEGORIA I	35.420,68
CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS				
ENCARGO		ALÍQUOTA	VALOR	
GPS - ENTIDADE ISENTA DA COTA PATRONAL		-	-	
PIS		1%	347,03	
FGTS		8%	2.776,23	
VALE TRANSPORTE		2,10%	728,76	
FUNDO PROVISIONADO		21,57%	7.485,42	
			TOTAL	11.337,44
CATEGORIA III - IMÓVEIS				
ITEM			VALOR TOTAL	
CONCESSIONÁRIAS (ÁGUA/LUZ/TELEFONE)			4.200,00	
ALUGUEL			-	
IPTU - valor mensal (valor total dividido por 12)			-	
			TOTAL	4.200,00
CATEGORIA IV - DEMAIS DESPESAS				
ITEM			VALOR TOTAL	
ALIMENTAÇÃO			45.435,95	
MATERIAL PARA O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO E PEDAGÓGICO			4.500,00	
TRANSPORTE DE USUÁRIOS			-	
			TOTAL	49.935,95
OUTRAS DESPESAS			VALOR TOTAL	
ITEM			VALOR TOTAL	
MATERIAL DE ESCRITÓRIO E EXPEDIENTE			10,00	
HIGIENE E LIMPEZA			1.388,58	
REPAROS E MANUTENÇÃO DO IMÓVEL			2.800,00	
OUTRAS DESPESAS NECESSÁRIAS A EXECUÇÃO DO SERVIÇO			2.800,00	
			-	
			-	

TOTAL		6.998,58
CUSTOS INDIRETOS		
DESCRIÇÃO	VALOR MENSAL	
SERVIÇO DE CONTABILIDADE	671,31	
INTERNET	90,00	
	-	
TOTAL		761,31

7.3 QUADRO RESUMO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

QUADRO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de Desembolso da Parceria	RS 108.653,96	Custos Diretos	RS 107.892,65
Contrapartida em Bens	RS 110.531,72	Custos Indiretos	RS 761,31
Contrapartida em Serviços	RS 3.207,86	Valor Total	RS 108.653,96
Contrapartida em Recursos Financeiros	RS 0,00		

7.4. Descrição de Rateio de Despesas

Descrição da Despesa	SAS Envolvidas	Serviços Envolvidos	Valor Rateado	Memória de Cálculo de rateio
Energia Elétrica	Penha	CEDESP / CCA Santa Luzia	Valor da despesa do mês.	Valor Bruto da despesa dividido pelo número de total de atendidos dos dois serviços o resultado será multiplicado pelo número total de atendidos de cada parceria

Sabesp	Penha	CEDESP / CCA Santa Luzia	Valor da despesa do mês.	Valor Bruto da despesa dividido pelo número de total de atendidos dos dois serviços o resultado será multiplicado pelo número total de atendidos de cada parceria
Telefone	Penha	CEDESP / CCA Santa Luzia	Valor da despesa do mês.	Valor Bruto da despesa dividido pelo número de total de atendidos dos dois serviços o resultado será multiplicado pelo número total de atendidos de cada parceria
Internet	Penha	CEDESP / CCA Santa Luzia	Valor da despesa do mês.	Valor Bruto da despesa dividido pelo número de total de atendidos dos dois serviços o resultado será multiplicado pelo número total de atendidos de cada parceria
Techmach - Cópias	Penha	CEDESP / CCA Santa Luzia / SMSE- MA/ Cei Jd	Valor da despesa do mês	Valor pago pelo serviço é determinado pelo número de cópias realizadas.

		Nordeste/ Cei Salesiano Santa Luzia / Cei Laura Vicuña/ Cei Maria Auxiliadora e CCA São Nicolau		O valor unitário é estabelecidos em nota fiscal emitida pelo fornecedor
--	--	---	--	---

7.5 Aquisição de Bens

Caso seja necessário a Entidade solicitará a SAS autorização para aquisição de bens nos termos da Portaria 42/SMADS/2016 - Artigo 6º e seus parágrafos.

7.6 PREVISÃO DE VALOR MENSAL PARA PAGAMENTOS DE DESPESAS POR IMPOSSIBILIDADE DE PAGAMENTO POR OPERAÇÕES BANCÁRIAS ELETRÔNICAS:

7.6.1 (X) em espécie no valor máximo mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais)

7.6.2 (x) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da portaria 55/SMADS/2017

Orçamentos: A Entidade adotará como prática a solicitação de 3 (três) orçamentos nas compras superiores a R\$ 10.000,00 (Dez mil reais)

8 – CONTRAPARTIDAS

8.1. CONTRAPARTIDAS EM BENS



Abaixo relação de bens e seus espaços. Esclarecemos que os espaços e os bens utilizados, terão sua manutenção mantidas com os recursos da parceria. Estes itens estarão a serviço da parceria como um complemento para o desenvolvimento de suas atividades.

CONTRAPARTIDA EM BENS					
CENTRO PARA CRIANÇAS E CENTRO PARA ADOLESCENTES - CCA SANTA LUZIA					
Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	QTD	Valor unitário	Valor Total
CCA Sta Luzia	Prateleiras de madeira		7	R\$ 30,00	R\$ 210,00
CCA Sta Luzia	Prateleira de ferro		1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
CCA Sta Luzia	Prateleiras de plástico		3	R\$ 15,80	R\$ 47,40
CCA Sta Luzia	DVD Britânia		1	R\$ 89,40	R\$ 89,40
CCA Sta Luzia	DVD SEMP Toshiba		1	R\$ 136,20	R\$ 136,20
CCA Sta Luzia	DVD LG		1	R\$ 93,00	R\$ 93,00
CCA Sta Luzia	Ar Condicionado		1	R\$ 940,68	R\$ 940,68
CCA Sta Luzia	Câmara		1	R\$ 22,14	R\$ 22,14
CCA Sta Luzia	Cadeiras de plástico		16	R\$ 16,20	R\$ 259,20
CCA Sta Luzia	Ventilador preto		1	R\$ 102,00	R\$ 102,00
CCA Sta Luzia	Computadores (Doação)		15	R\$ 467,13	R\$ 7.006,95
CCA Sta Luzia	Prateleiras de ferro		1	R\$ 3,89	R\$ 3,89
CCA Sta Luzia	Armário de aço		1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
CCA Sta Luzia	Mesa de Madeira		1	R\$ 153,00	R\$ 153,00
CCA Sta Luzia	Estante de plástico		1	R\$ 22,80	R\$ 22,80
CCA Sta Luzia	Armário madeira cinza 2 portas		1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
CCA Sta Luzia	Armário de ferro 2 portas		2	R\$ 180,00	R\$ 360,00
CCA Sta Luzia	Estante de livro (ferro)		1	R\$ 35,20	R\$ 35,20
CCA Sta Luzia	Cadeiras verdes c/ apoio		20	R\$ 36,90	R\$ 738,00
CCA Sta Luzia	Ventilador preto		2	R\$ 204,00	R\$ 408,00
CCA Sta Luzia	Mesa de Ferro		1	R\$ 160,00	R\$ 160,00
CCA Sta Luzia	Cadeiras		5	R\$ 36,90	R\$ 184,50
CCA Sta Luzia	Cadeira estofada s/ roda		1	R\$ 45,00	R\$ 45,00
CCA Sta Luzia	Estante de madeira		1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
CCA Sta Luzia	TV Tubo 32		1	R\$ 252,00	R\$ 252,00
CCA Sta Luzia	Armário de Madeira Azul c/4 Portas		1	R\$ 117,40	R\$ 117,40
CCA Sta Luzia	Armários cinza c/ 2 portas		2	R\$ 180,00	R\$ 360,00
CCA Sta Luzia	Arquivo cinza 4 gavetas		1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
CCA Sta Luzia	Ventilador preto		1	R\$ 102,00	R\$ 102,00

CCA Sta Luzia	Mesa de fornica creme e preto c/ 2 gavetas	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Mesa de Madeira Azul com 02 Gavetas	1	R\$ 247,70	R\$ 247,70
CCA Sta Luzia	Cadeira estofada giratória preta c/ rodinhas	1	R\$ 57,00	R\$ 57,00
CCA Sta Luzia	Cadeira de plástico giratória azul c/ rodinhas	1	R\$ 57,00	R\$ 57,00
CCA Sta Luzia	Banqueta de madeira	1	R\$ 18,00	R\$ 18,00
CCA Sta Luzia	Cadeira pequena de madeira	1	R\$ 18,00	R\$ 18,00
CCA Sta Luzia	Banco com 2 acentos estofados preto pés de ferro	1	R\$ 96,00	R\$ 96,00
CCA Sta Luzia	Banco estofado com 3 acentos vinho	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
CCA Sta Luzia	CPU preta	1	R\$ 33,00	R\$ 33,00
CCA Sta Luzia	Monitor preto	1	R\$ 56,00	R\$ 56,00
CCA Sta Luzia	Impressora preta	1	R\$ 575,40	R\$ 575,40
CCA Sta Luzia	Monitor preto	1	R\$ 33,00	R\$ 33,00
CCA Sta Luzia	CPU preto	1	R\$ 54,00	R\$ 54,00
CCA Sta Luzia	Rádio branco e preto philco	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
CCA Sta Luzia	Reto Projetor cinza	1	R\$ 308,40	R\$ 308,40
CCA Sta Luzia	Arquivo cinza 4 gavetas	2	R\$ 117,00	R\$ 234,00
CCA Sta Luzia	Gaveteiro branco de plástico c/ 3 gavetas	1	R\$ 52,75	R\$ 52,75
CCA Sta Luzia	Gaveteiro branco e azul plástico c/ 3 gavetas	1	R\$ 52,75	R\$ 52,75
CCA Sta Luzia	Gaveteiro branco e preto plástico c/ 3 gavetas	1	R\$ 52,75	R\$ 52,75
CCA Sta Luzia	Ventilador preto	1	R\$ 102,00	R\$ 102,00
CCA Sta Luzia	Armário de madeira c/ 2 portas	1	R\$ 58,00	R\$ 58,00
CCA Sta Luzia	Armário de ferro 2 portas cinza	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
CCA Sta Luzia	Telefone branco	1	R\$ 39,00	R\$ 39,00
CCA Sta Luzia	Telefone branco	1	R\$ 39,00	R\$ 39,00
CCA Sta Luzia	Impressora preta	1	R\$ 261,00	R\$ 261,00
CCA Sta Luzia	CPU preta	1	R\$ 58,00	R\$ 58,00
CCA Sta Luzia	Monitores preto	2	R\$ 118,00	R\$ 236,00
CCA Sta Luzia	CPU preta	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
CCA Sta Luzia	Caixas de som	4	R\$ 33,40	R\$ 133,60
CCA Sta Luzia	Estabilizador	1	R\$ 27,00	R\$ 27,00
CCA Sta Luzia	Estabilizador	1	R\$ 27,00	R\$ 27,00
CCA Sta Luzia	Teclado preto	1	R\$ 11,40	R\$ 11,40
CCA Sta Luzia	Teclado preto	1	R\$ 15,80	R\$ 15,80
CCA Sta Luzia	Mesa de madeira c pernas de ferro e 2 gavetas	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Mesa de madeira c pernas de ferro	1	R\$ 104,40	R\$ 104,40

CCA Sta Luzia	Gaveteiro preto c/ 3 gavetas	1	R\$ 115,30	R\$ 115,30
CCA Sta Luzia	Gaveteiro de mesa branco c/ 2 gavetas	1	R\$ 105,15	R\$ 105,15
CCA Sta Luzia	Cadeiras estofadas preta c/ pernas de ferro	2	R\$ 36,00	R\$ 72,00
CCA Sta Luzia	Cadeiras estofadas preta giratória c/ rodinhas	2	R\$ 57,00	R\$ 114,00
CCA Sta Luzia	Banqueta de madeira	1	R\$ 15,88	R\$ 15,88
CCA Sta Luzia	Quadros de ferro p/ recado	2	R\$ 24,60	R\$ 49,20
CCA Sta Luzia	Banco com 2 acentos estofados preto pés de ferro	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
CCA Sta Luzia	Gaveteiro de madeira pq. c/ 4 gavetas	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
CCA Sta Luzia	Armários de ferro c/ 2 portas	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
CCA Sta Luzia	Armário de madeira c/ 2 portas	1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
CCA Sta Luzia	Mesa de madeira c/ 2 gavetas	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Cadeiras fixa estofada	27	R\$ 57,00	R\$ 1.539,00
CCA Sta Luzia	Mesas de madeiras pequenas	2	R\$ 187,00	R\$ 374,00
CCA Sta Luzia	Ventilador preto	2	R\$ 204,00	R\$ 408,00
CCA Sta Luzia	Mesa de madeira c/ pernas de ferro azul 2 gavetas	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Cadeira fixa estofada	1	R\$ 57,00	R\$ 57,00
CCA Sta Luzia	Armários cinza c/ 2 portas	3	R\$ 180,00	R\$ 540,00
CCA Sta Luzia	Armários azul	1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
CCA Sta Luzia	Ventilador preto	2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
CCA Sta Luzia	Mesa pequena de madeira	1	R\$ 69,00	R\$ 69,00
CCA Sta Luzia	Prateleira branca de plástico	1	R\$ 36,53	R\$ 36,53
CCA Sta Luzia	Lousa branca	1	R\$ 24,60	R\$ 24,60
CCA Sta Luzia	Quadro Branco pequeno	1	R\$ 12,60	R\$ 12,60
CCA Sta Luzia	Armário de madeira	1	R\$ 233,40	R\$ 233,40
CCA Sta Luzia	Armários de madeira	2	R\$ 233,40	R\$ 466,80
CCA Sta Luzia	Cadeiras c/ carteira	24	R\$ 18,00	R\$ 432,00
CCA Sta Luzia	Cadeiras s/ carteira	3	R\$ 180,00	R\$ 540,00
CCA Sta Luzia	Cadeira de plástico giratória azul c/ rodinhas	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
CCA Sta Luzia	Prateleira Plástico	1	R\$ 38,00	R\$ 38,00
CCA Sta Luzia	Mesas de madeira pequena	2	R\$ 58,00	R\$ 116,00
CCA Sta Luzia	Quadro Branco	1	R\$ 24,60	R\$ 24,60
CCA Sta Luzia	Quadro Branco pequeno	1	R\$ 14,80	R\$ 14,80
CCA Sta Luzia	Ventilador preto	2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
CCA Sta Luzia	Mesa de Madeira Azul com 02 Gavetas	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Armário de aço 2 portas	2	R\$ 180,00	R\$ 360,00
CCA Sta Luzia	Estante de livros de madeira verde e vermelha	1	R\$ 23,94	R\$ 23,94

CCA Sta Luzia	Estante de plástico preta		1	R\$ 23,94	R\$ 23,94
CCA Sta Luzia	Armário de madeira c/ 2 portas azul		1	R\$ 177,00	R\$ 177,00
CCA Sta Luzia	Carteiras de madeira		33	R\$ 27,00	R\$ 891,00
CCA Sta Luzia	Estante de aço cinza		1	R\$ 56,94	R\$ 56,94
CCA Sta Luzia	Quadro Branco pequeno		1	R\$ 24,60	R\$ 24,60
CCA Sta Luzia	Lousa branca		1	R\$ 24,60	R\$ 24,60
CCA Sta Luzia	Ventilador preto		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
CCA Sta Luzia	Mesinha de madeira pequena		1	R\$ 33,70	R\$ 33,70
CCA Sta Luzia	Mesa de Madeira Azul com 02 Gavetas		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Armários de ferro c/ 2 portas		3	R\$ 180,00	R\$ 540,00
CCA Sta Luzia	Estante c/ 3 prateleiras plástico média		1	R\$ 83,70	R\$ 83,70
CCA Sta Luzia	Estante c/ 3 prateleiras plástico pequena		1	R\$ 53,20	R\$ 53,20
CCA Sta Luzia	Mesinha de madeira pequena		1	R\$ 33,70	R\$ 33,70
CCA Sta Luzia	Mesas azul		3	R\$ 97,80	R\$ 293,40
CCA Sta Luzia	Cadeiras coloridas		34	R\$ 97,80	R\$ 3.325,20
CCA Sta Luzia	Ventilador preto		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
CCA Sta Luzia	Quadro Branco pequeno		1	R\$ 14,80	R\$ 14,80
CCA Sta Luzia	Lousa branca		1	R\$ 24,60	R\$ 24,60
CCA Sta Luzia	Lousa branca e azul		1	R\$ 24,60	R\$ 24,60
CCA Sta Luzia	Armários de aço		3	R\$ 180,00	R\$ 540,00
CCA Sta Luzia	Armário de madeira		1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
CCA Sta Luzia	Mesa de madeira com pernas de ferro e 2 gavetas		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CCA Sta Luzia	Mesinhas de madeira		1	R\$ 153,00	R\$ 153,00
CCA Sta Luzia	Estante de livros de madeira		1	R\$ 35,20	R\$ 35,20
CCA Sta Luzia	Ventilador preto		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
CCA Sta Luzia	Cadeira estofada		1	R\$ 57,00	R\$ 57,00
CCA Sta Luzia	Prateleira de ferro c/ 5 divisões		1	R\$ 93,36	R\$ 93,36
			Total	R\$ 14.718,73	R\$ 32.874,05

Salão Dom Bosco, Oratório, Pórtico (Área de Utilização Comum de Acordo com Cronograma de Atividades)

Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total
Salão Dom Bosco	Globo espelhado 60 cm de diâmetro		1	R\$ 38,00	R\$ 38,00
Salão Dom Bosco	Data Show		1	R\$ 1.271,94	R\$ 1.271,94
Salão Dom Bosco	Caixas de som (média)		2	R\$ 179,40	R\$ 358,80
Salão Dom Bosco	Caixas de som (grande)		2	R\$ 654,00	R\$ 1.308,00
Salão Dom Bosco	Ventiladores de parede		10	R\$ 102,00	R\$ 1.020,00
Salão Dom Bosco	Barra de iluminação c/ 5 lâmpadas (coloridas)		1	R\$ 400,80	R\$ 400,80

Salão Dom Bosco	Bateria Eletrônica	1	R\$ 2.145,06	R\$ 2.145,06
Salão Dom Bosco	Aparelhos de iluminação programada (colorida)	2	R\$ 600,00	R\$ 1.200,00
Salão Dom Bosco	Iluminador animado de Laser	1	R\$ 1.007,40	R\$ 1.007,40
Salão Dom Bosco	Estabilizador de energia	1	R\$ 27,00	R\$ 27,00
Salão Dom Bosco	Mesa chaveadora de energia	1	R\$ 62,76	R\$ 62,76
Salão Dom Bosco	Monitor 15"	1	R\$ 33,00	R\$ 33,00
Salão Dom Bosco	CPU	1	R\$ 240,00	R\$ 240,00
Salão Dom Bosco	Teclado	1	R\$ 14,89	R\$ 14,89
Salão Dom Bosco	Mouse	1	R\$ 5,94	R\$ 5,94
Salão Dom Bosco	Maleta de microfone S/ fio (Com 02 Microfones)	1	R\$ 515,94	R\$ 515,94
Salão Dom Bosco	Microfones com fio s/ chave	2	R\$ 23,99	R\$ 47,98
Salão Dom Bosco	Caixa de som (cubo bass)	1	R\$ 869,40	R\$ 869,40
Salão Dom Bosco	Cajon	1	R\$ 77,40	R\$ 77,40
Salão Dom Bosco	Cajon	1	R\$ 77,40	R\$ 77,40
Salão Dom Bosco	Suporte p/ violão	1	R\$ 20,99	R\$ 20,99
Salão Dom Bosco	Estante p/ partituras	1	R\$ 24,00	R\$ 24,00
Salão Dom Bosco	Potência de som 4 ômegas	1	R\$ 720,00	R\$ 720,00
Salão Dom Bosco	Pedestal para microfones	1	R\$ 24,59	R\$ 24,59
Salão Dom Bosco	contra Baixo	1	R\$ 419,94	R\$ 419,94
Salão Dom Bosco	Panderolas	3	R\$ 18,60	R\$ 55,80
Salão Dom Bosco	Pandeiro	1	R\$ 32,99	R\$ 32,99
Salão Dom Bosco	Triangulo	1	R\$ 11,40	R\$ 11,40
Salão Dom Bosco	Violão elétrico	1	R\$ 275,40	R\$ 275,40
Salão Dom Bosco	Teclado	1	R\$ 353,40	R\$ 353,40
Salão Dom Bosco	Armário de madeira (Branco)	2	R\$ 251,40	R\$ 502,80
Salão Dom Bosco	Palco móvel metal e madeira 12 x 5 mts	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Salão Dom Bosco	Palco móvel madeira 4 peças 6x4	4	R\$ 400,00	R\$ 1.600,00
Salão Dom Bosco	Banqueta para baterista	1	R\$ 4,20	R\$ 4,20
Salão Dom Bosco	Medusa com 8 canais	1	R\$ 573,00	R\$ 573,00
Salão Dom Bosco	Mesa de Som com 8 canais	1	R\$ 1.070,29	R\$ 1.070,29
Salão Dom Bosco	Tamborim	1	R\$ 53,59	R\$ 53,59
Salão Dom Bosco	Chocalho	1	R\$ 7,93	R\$ 7,93
Salão Dom Bosco	cadeiras brancas	167	R\$ 16,80	R\$ 2.805,60
Salão Dom Bosco	mesas brancas	39	R\$ 50,99	R\$ 1.988,61
TOTAL			R\$ 13.075,83	R\$ 21.666,24
Pórticos	Mesa de Tamancobol	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Pórticos	Mesa de ping pong	5	R\$ 200,00	R\$ 1.000,00
Pórticos	Mesa de Pebolim	6	R\$ 300,00	R\$ 1.800,00

Pórticos	Caixas de som		2	R\$ 1.619,40	R\$ 3.238,80
Pórticos	Potência de Som		1	R\$ 210,00	R\$ 210,00
Pórticos	Mesa de som de 11 canais		1	R\$ 440,40	R\$ 440,40
Pórticos	microfone com fio		1	R\$ 203,44	R\$ 203,44
TOTAL				R\$ 2.473,24	R\$ 7.192,64

Salas Multiuso (Área de Utilização Comum de Acordo com Cronograma de Atividades)

Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total
Miguel Magone	Cadeiras Universitárias		35	R\$ 43,80	R\$ 1.533,00
Miguel Magone	Ventiladores de Parede - Grandes		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
Miguel Magone	Rack - Multimídia		1	R\$ 401,94	R\$ 401,94
Miguel Magone	Notebook		1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Miguel Magone	Amplificador Sonoro		1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Miguel Magone	Projeto		1	R\$ 560,00	R\$ 560,00
Miguel Magone	Arandelas		4	R\$ 42,54	R\$ 170,16
Miguel Magone	Tela de Projetor 100 Polegadas		1	R\$ 173,99	R\$ 173,99
Miguel Magone	Mesa de Madeira		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Miguel Magone	Armários		2	R\$ 120,00	R\$ 240,00
TOTAL				R\$ 2.798,47	R\$ 3.046,09

Francisco Besucco	Ventiladores de Parede - Grandes		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
Francisco Besucco	Rack - Multimídia		1	R\$ 401,94	R\$ 401,94
Francisco Besucco	Notebook		1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Francisco Besucco	Amplificador Sonoro		1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Francisco Besucco	Projeto		1	R\$ 560,00	R\$ 560,00
Francisco Besucco	Arandelas		2	R\$ 42,54	R\$ 85,08
Francisco Besucco	Tela de Projetor 97 Polegadas		1	R\$ 130,00	R\$ 130,00
Francisco Besucco	Armário de Ferro		1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Francisco Besucco	Cadeiras Universitárias		24	R\$ 30,03	R\$ 720,72
TOTAL				R\$ 2.424,51	R\$ 3.157,74

Domingo Sávio	Arandelas		6	R\$ 42,54	R\$ 255,24
Domingo Sávio	Armário de Ferro		2	R\$ 160,00	R\$ 320,00
Domingo Sávio	Rack - Multimídia		1	R\$ 401,94	R\$ 401,94
Domingo Sávio	Notebook		1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Domingo Sávio	Amplificador Sonoro		1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Domingo Sávio	Tela Projetor 120 Polegadas		1	R\$ 809,40	R\$ 809,40
Domingo Sávio	Projeto		1	R\$ 560,00	R\$ 560,00
Domingo Sávio	Cubo Amplificador de Som s/ Rodinha		1	R\$ 380,00	R\$ 380,00

Domingo Sávio	Armários de Madeira		1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
Domingo Sávio	Mesa de Madeira		1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Domingo Sávio	Cadeiras Universitárias		29	R\$ 36,29	R\$ 1.052,41
Domingo Sávio	Ventiladores de Parede - Grandes		3	R\$ 153,00	R\$ 459,00
TOTAL				R\$ 2.605,69	R\$ 3.927,81

Cozinha (Área de Utilização Comum)

Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total
Cozinha	Fogão Industrial de 6 Bocas		1	R\$ 835,20	R\$ 835,20
Cozinha	Coifa		1	R\$ 240,00	R\$ 240,00
Cozinha	Freezer Branco		2	R\$ 626,40	R\$ 1.252,80
Cozinha	Mesa de Alumínio Grande		1	R\$ 777,60	R\$ 777,60
Cozinha	Mesa de Alumínio Pequena		1	R\$ 207,13	R\$ 207,13
Cozinha	Forno		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Cozinha	Máquina de Lavar Louça		1	R\$ 5.160,00	R\$ 5.160,00
Cozinha	Mesas de Plástico		5	R\$ 96,66	R\$ 483,30
Cozinha	Batedeira Industrial		1	R\$ 1.470,00	R\$ 1.470,00
Cozinha	Liquidificador Industrial		1	R\$ 227,30	R\$ 227,30
Cozinha	Descascador de Legumes Industrial		1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cozinha	Picador de Legumes		1	R\$ 42,00	R\$ 42,00
Cozinha	Câmara Fria		2	R\$ 9.540,00	R\$ 19.080,00
Cozinha	Pias de Inox		3	R\$ 98,94	R\$ 296,82
Cozinha	Ventilador de Parede		1	R\$ 103,00	R\$ 103,00
TOTAL				R\$ 21.224,23	R\$ 31.975,15

Refeitório (Área de Utilização Comum)

Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total
Refeitório	Mesas		30	R\$ 150,00	R\$ 4.500,00
Refeitório	Cadeiras Plásticas		130	R\$ 12,20	R\$ 1.586,00
Refeitório	Balcão térmico		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Refeitório	Ventiladores de parede		3	R\$ 102,00	R\$ 306,00
TOTAL				R\$ 564,20	R\$ 6.692,00

TOTAL GERAL R\$ 110.531,72

8.2. CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS

CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS

A Contrapartida em serviços será dividida em nove serviços realizados pelo Centro Social da Paróquia Santa Luzia conforme Quadro Demonstrativo abaixo

Setor	Descrição de cada item	Função	Unidade de Medida	QTD	Valor unitário	Valor Total (dividido por nove)
Administração	Fabiana da Silva	Gestora Executiva I	40 horas	1	R\$ 5.345,29	R\$ 593,92
Administração	Sueli de Fatima Bondioli Piterutti	Coord Administrativa	40 horas	1	R\$ 4.161,57	R\$ 462,40
Administração	Leandra Falcão de Melo	Assistente RH	40 horas	1	R\$ 3.140,19	R\$ 348,91
Administração	Marcina Mitie Maki Vello Nagata	Assist. Dep. Pessoal	40 horas	1	R\$ 3.140,19	R\$ 348,91
Administração	Izete Csipai da Silva	Assistente de Compras	40 horas	1	R\$ 2.732,88	R\$ 303,65
Administração	Rafael Santos Costa	Analista de Suporte	40 horas	1	R\$ 3.102,32	R\$ 344,70
Administração	A Contratar	Auxiliar de Compras	40 horas	1	R\$ 1.647,37	R\$ 183,04
Administração	Jessica de Oliveira	Assist Comunicação	20 horas	1	R\$ 1.366,44	R\$ 151,83
Administração	Marcelo da Silva	Assist Capt Recursos	20 horas	1	R\$ 1.366,44	R\$ 151,83
Administração	Ricardo Câmara Miranda	Auxiliar de Escritório	40 horas	1	R\$ 1.434,02	R\$ 159,34
Administração	Samira M. A. Araújo	Auxiliar de Escritório	40 horas	1	R\$ 1.434,02	R\$ 159,34
TOTAL					R\$ 28.870,73	R\$ 3.207,86

(*)TOTAL GERAL DA CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS	R\$ 3.207,86
--	---------------------

(*) O quadro de colaboradores poderá sofrer alterações, conforme a necessidade administrativa detectada pela Entidade.

9. QUADRO DE DESEMBOLSO

QUADRO DE DESEMBOLSO

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDA EM BENS	CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS	CONTRAPARTIDA EM RECURSOS FINANCEIROS
PARCELA ÚNICA	-	-	110.531,72	3.207,86	-
1ª		-	-	-	-
2ª		-	-	-	-
3ª		-	-	-	-

		-		-	-
4ª		108.653,96	-	-	-
5ª		108.653,96	-	-	-
6ª		108.653,96	-	-	-
7ª		108.653,96	-	-	-
8ª		108.653,96	-	-	-
9ª		108.653,96	-	-	-
10ª		108.653,96	-	-	-
11ª		108.653,96	-	-	-
12ª		108.653,96	-	-	-
TOTAL		977.885,64	110.531,72	3.207,86	-

OBSERVAÇÃO: INÍCIO DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO É 01/04/2018.

10 - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - ESPAÇO FÍSICO

INDICADORES	Ambiente organizado e acolhedor; acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual e social.
--------------------	---

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

INDICADORES	Acompanhamento das propostas de flexibilização, compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades; justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão; grau de organização das informações administrativas e financeiras.
--------------------	---

DIMENSÃO 3 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

INDICADORES	Quadro de profissionais; participação em ações formativas; abrangência da supervisão in loco; horário de funcionamento; posturas dos profissionais; fluxos de informação dos usuários; estimular à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos.
--------------------	--

DIMENSÃO 4 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM USUÁRIOS

INDICADORES	Grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuários; socialização das informações; discussão de casos; estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividade desenvolvida; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;
--------------------	--

DIMENSÃO 5 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM FAMÍLIA

INDICADORES	Mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contrarreferência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades.
--------------------	---




CENTRO SOCIAL
SANTA LUZIA

DIMENSÃO 6 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM TERRITÓRIO

INDICADORES	Participação nas atividades do território; mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território; articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos; articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;
--------------------	--

São Paulo 03 de janeiro de 2018


Mauricio Tadeu Miranda
Diretor Presidente